

RELATÓRIO FINANCEIRO **2007**

Aprovado pelo Conselho Universitário

(Deliberação 24/CUN/2008)

NOVENBRO 2008

DIRECÇÃO DE FINANÇAS

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

MAPUTO, MOÇAMBIQUE





CONTEÚDO

Sumário Executivo.....	4
Abreviaturas.....	8
I. Enquadramento e apresentação	9
I.1. Apresentação do relatório	9
I.2. O ambiente económico de Moçambique em 2007	11
I.3. O ano 2007 na UEM.....	14
I.4. Evolução do Orçamento Global, 2003 a 2007	18
II. Orçamento Global da UEM em 2007.....	22
II.1. Caracterização do Orçamento Global em 2007	24
II.2. Análise da despesa por unidades orgânicas	26
III. O Orçamento do Estado para a UEM.....	28
III.1. Orçamento Corrente.....	30
III.1.1. Fundo de Salários.....	30
III.1.2. Fundo de Gastos Correntes.....	32
III.2. Orçamento de Investimento	35
IV. As doações à UEM.....	38
V. O crédito na UEM.....	46
VI. As Receitas Próprias da UEM.....	52
VII. Conclusões e recomendações	58
VIII. Referências bibliográficas.....	60



TABELAS

<i>Tabela 1</i>	<i>Receitas, Despesas e Défice Orçamental de Moçambique em 2007</i>	<i>13</i>
<i>Tabela 2</i>	<i>Evolução do número de projectos na UEM entre os anos 2003 e 2007</i>	<i>16</i>
<i>Tabela 3</i>	<i>Estudantes matriculados e graduados nos anos lectivos 2003 e 2007</i>	<i>17</i>
<i>Tabela 4</i>	<i>Evolução do Orçamento Global da UEM, 2003 - 2007</i>	<i>19</i>
<i>Tabela 5</i>	<i>Orçamento Global da UEM em 2007</i>	<i>23</i>
<i>Tabela 6</i>	<i>Despesa Global da UEM em 2007 por unidades orgânicas</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 7</i>	<i>Orçamento do Estado para a UEM em 2007</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 8</i>	<i>Valores recebidos do MF, referentes ao Fundo de Salários</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 9</i>	<i>Distribuição das despesas do Fundo de Salários em 2007</i>	<i>32</i>
<i>Tabela 10</i>	<i>Valores recebidos do MF, referentes ao Fundo de Gastos Correntes</i>	<i>33</i>
<i>Tabela 11</i>	<i>Distribuição das despesas do Fundo de Gastos Correntes em 2007</i>	<i>34</i>
<i>Tabela 12</i>	<i>Títulos recebidos do MF, referentes ao Orçamento de Investimento em 2007</i>	<i>35</i>
<i>Tabela 13</i>	<i>Fundos aprovados vs. Efectivamente disponibilizados no OI em 2007</i>	<i>36</i>
<i>Tabela 14</i>	<i>Distribuição das Despesas de Investimento por órgãos em 2007 na UEM</i>	<i>37</i>
<i>Tabela 15</i>	<i>Doações na UEM, em 2007</i>	<i>40</i>
<i>Tabela 16</i>	<i>Despesas realizadas com Fundos de Doações na UEM, em 2007</i>	<i>41</i>
<i>Tabela 17</i>	<i>Fundos de Doações disponíveis por órgãos em 2007</i>	<i>44</i>
<i>Tabela 18</i>	<i>Fundos de Crédito na UEM, em 2007</i>	<i>48</i>
<i>Tabela 19</i>	<i>Fundos recebidos e pagamentos efectuados com os Fundos de Crédito em 2007</i>	<i>49</i>
<i>Tabela 20</i>	<i>Despesas do Projecto HEP-1, na UEM, por órgãos em 2007</i>	<i>50</i>
<i>Tabela 21</i>	<i>Receitas Próprias da UEM em 2007</i>	<i>52</i>
<i>Tabela 22</i>	<i>Receitas geradas e utilizadas na UEM, por classe de centro de custo em 2007</i>	<i>55</i>



GRÁFICOS

Gráfico 1	Fontes de financiamento da despesa pública em Moçambique em 2007	13
Gráfico 2	Evolução da taxa de câmbio média anual USD/MZM 2003-2007	14
Gráfico 3	Evolução do Orçamento Global da UEM, 2003 - 2007	18
Gráfico 4	Evolução das Receitas Globais, 2006 - 2007	21
Gráfico 5	Evolução das Despesas Globais, 2006 - 2007	22
Gráfico 6	Fontes de Financiamento do Orçamento Global da UEM em 2007	24
Gráfico 7	Fontes da despesa global da UEM em 2007	25
Gráfico 8	Estimativa de receitas, efectivamente disponibilizadas e Despesa Global da UEM em 2007	25
Gráfico 9	Distribuição da Despesa Global da UEM em 2007 por unidades orgânicas	27
Gráfico 10	Distribuição das despesas financiadas pelo Orçamento do Estado em 2007, por categoria	30
Gráfico 11	Execução mensal do Fundo de Salários em 2007	31
Gráfico 12	Execução mensal do Fundo de Gastos Correntes em 2007	34
Gráfico 13	Execução mensal do Orçamento de Investimento em 2007	36
Gráfico 14	Fontes dos Fundos de Doações efectivamente disponíveis na UEM em 2007	42
Gráfico 15	Despesas financiadas com Doações em 2007	43
Gráfico 16	Utilização dos Fundos de Doações, em 2007	44
Gráfico 17	Fundos de Doações disponíveis por órgãos em 2007	45
Gráfico 18	Despesas de Doações por órgãos em 2007	45
Gráfico 19	Distribuição dos Fundos Totais do HEP na UEM	46
Gráfico 20	Distribuição dos Fundos do Projecto HEP-1 na UEM em 2007	47
Gráfico 21	Distribuição global das despesas do Projecto HEP-1 em 2007	47
Gráfico 22	Execução mensal do Higher Education Project-1 na UEM, em 2007	49
Gráfico 23	Despesas do HEP-1, na UEM, por órgãos em 2007	50
Gráfico 24	Receitas Próprias da UEM em 2007	53
Gráfico 25	Despesas financiadas por Receitas Próprias na UEM em 2007	54
Gráfico 26	Distribuição das Receitas Próprias na UEM por órgãos em 2007	55
Gráfico 27	Receitas Próprias na UEM por rubricas e por trimestres em 2007	56
Gráfico 28	Despesas realizadas com Receitas Próprias na UEM por rubricas e por Trimestre em 2007	58



Sumário Executivo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a maior e a mais antiga instituição de ensino superior em Moçambique, é constituída por **52** órgãos, entre faculdades, escolas, centros e diversos órgãos de apoio ao Reitor. Ela tem como missão providenciar serviços cada vez melhores, no contexto da educação, ciência, cultura e tecnologia, preparando para a vida profissionais com capacidade de assumir responsabilidades no processo de inovação e transferência de conhecimentos e no desenvolvimento sustentável do país.

Em 2007, a UEM possuía **16.286** estudantes, tendo graduado **1.199**, com destaque para a Faculdade de Letras e Ciências Sociais que graduou **345**. No mesmo período, as actividades académicas e de carácter administrativo, na instituição, foram asseguradas por um total de **3.593** funcionários dos quais **1.252** docentes entre moçambicanos e estrangeiros, distribuídos por categorias de Professor Catedrático, Professor Associado, Professor Auxiliar, Assistente e Assistente Estagiário, e **2.341** funcionários do Corpo Técnico e Administrativo (CTA), incluindo investigadores.

A UEM tem estado, nos últimos anos, a expandir e a evoluir qualitativamente. Este crescimento é sustentado pela introdução, ano após ano, de novos cursos de graduação e pós-graduação, que têm tido um impacto significativo na qualidade do ensino, para além de contribuírem para o aumento das *Receitas Próprias* (RP).

As principais actividades da instituição são a docência, investigação e extensão. Para melhorar o processo de *ensino-aprendizagem*, a UEM levou a cabo várias actividades designadamente (i) conclusão do processo de *Reforma Curricular* e desenvolvimento de novos cursos; (ii) apetrechamento de salas de aulas, laboratórios e bibliotecas; (iii) aquisição de material didáctico; (iv) promoção do acesso à Internet; (v) promoção do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); (vi) fortalecimento do Corpo Docente e do CTA; (vii) conclusão da Biblioteca Central Brazão Mazula.

No que diz respeito à *expansão* da instituição foram realizadas as seguintes actividades: (i) consolidação da *Escola de Ciências Marinhas e Costeiras* (ESCMC) de Quelimane; (ii) consolidação dos cursos da Delegação da Faculdade de Direito na Beira, da *Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane* (ESHTI) e da *Escola de Comunicação e Artes*



(ECA); (iii) abertura da *Escola Superior de Desenvolvimento Rural* (ESUDER); e (iv) preparação da abertura da *Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto* (ESNEC).

O Orçamento Global da UEM para 2007, foi aprovado em **50.665.120 USD**, tendo sido disponibilizados **48.779.890 USD**, o que corresponde a menos **882.230 USD**. Este valor é inferior à estimativa inicial em cerca de **2%**. De acordo com a informação constante da Tabela 4 (Pág. 19), o *Orçamento do Estado* (OE) disponibilizou recursos superiores ao inicialmente orçamentado.

As principais fontes de financiamento da UEM são (i) **OE** com **27.411.560 USD**, o equivalente a pouco mais de **55%** do total dos recursos disponibilizados; (ii) **Créditos**, contribuindo com **9.261.650 USD**, correspondente a **19%**; (iii) **RP**, com **7.870.800 USD**, incluindo o saldo de **962.860 USD**, contribuindo com **16%**; e (iv) **Doações** com **5.225.890 USD**, contribuindo com **10%**.

A contribuição do *OE*, tem estado a aumentar de uma forma significativa, o que mostra que o Estado tem chamado a si maiores responsabilidades para a expansão do ensino superior em geral, e da UEM em particular.

No que diz respeito às despesas realizadas, o *OE* foi responsável pelo financiamento de **58%** do total das despesas, seguido de *Créditos* com um peso de **20%**, as *RP* com **14%** do total das despesas e, por fim, as *Doações* com uma contribuição de **7%**. Nas despesas por órgão, as faculdades, escolas e outras unidades de ensino e investigação beneficiaram de **57%** do total de despesas realizadas.

Os investimentos realizados foram canalizados para as construções, maquinaria, equipamentos e outros bens de capital, tendo determinado, fundamentalmente, uma melhoria das actividades de docência, investigação e extensão. Em 2007, a UEM deu continuidade às actividades iniciadas em anos anteriores, tais como (i) a conclusão da construção do *Complexo Pedagógico*, da *Biblioteca Central Braço Mazula*, de dormitórios para estudantes e de uma central telefónica; (ii) a reabilitação e apetrechamento da ESHTI e da delegação da Faculdade de Direito na Beira; e (iii) o apetrechamento de gabinetes dos



docentes e de laboratórios das Faculdades. A componente de investimento consumiu **2.537.000 USD** correspondente a **9%** do *OE* e **3.455.180 USD** a **87%** de Créditos.

Para além do investimento, o *OE* financia despesas correntes, tais como salários e despesas de funcionamento. Assim, dos **27.411.560 USD** disponibilizados, as despesas correntes consumiram **25.649.880 USD**, dos quais **17.852.140 USD** destinados ao pagamento de salários. Isto mostra, claramente, que os salários continuam a ser a componente com maior peso na estrutura de custos da UEM.

As *Doações* são recursos postos à disposição da UEM, destinados a financiar projectos de ensino, investigação e acções de melhoria da capacidade institucional. A gestão destes fundos depende do tipo de projecto a financiar, podendo ser projectos geridos pelo doador, pela UEM, pela Direcção de Finanças (DF) e, directamente, pelo beneficiário da doação. Os principais doadores da UEM são a **Fundação Ford**, a **Fundação Kellog**, a **Fundação Calouste Gulbenkian**, a **Holanda**, a **Itália**, a Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (**NORAD**), a **NUFFU**, a **Suécia** e a **AuSAID**. Para 2007 foram doados **5.186.110 USD**, contra uma previsão inicial de **7.878.790 USD**.

Os *Créditos*, por um lado, surgem no âmbito da implementação do **Projecto do Ensino Superior (HEP-1)**, o qual foi produto de uma negociação entre o Banco Mundial (BM) e o Governo de Moçambique e, também, de um acordo entre o Governo e o Banco Árabe para o Desenvolvimento de África/Fundo do OPEC, destinado ao desenvolvimento institucional, nomeadamente, a construção do edifício da Reitoria e da 2ª fase da Faculdade de Ciências, ambos localizados no *Campus*. Em 2007, o BM disponibilizou **3.966.850 USD**.

O Banco Árabe para o Desenvolvimento de África (BADEA) e Fundo da OPEC para o desenvolvimento institucional, concederam ao Governo moçambicano um empréstimo, no valor de **8.890.000 USD** para o financiamento de obras (edifício da Reitoria e da Faculdade de Ciências), apetrechamento em mobiliários, aquisição de equipamentos e pagamento de serviços de consultoria. O empréstimo prevê um período de 3 anos para a implementação do projecto. Para 2007 estavam previstos desembolsos no valor de **7.673.380 USD** com uma comparticipação do Estado equivalente a **11%**. Durante o ano, foram realizadas despesas no valor de **5.294.700 USD** em obras.



As *RP* provêm, fundamentalmente, da prestação de serviços (consultorias, serviços de Internet, cursos de curta duração, e outros), propinas (cursos diurno, pós-laboral e de pós-graduação), venda de materiais (gráfico, publicações, livros, produção animal e vegetal, entre outros), patrocínio para eventos e outras receitas (multas de bibliotecas, declarações e outras taxas) constantes da Tabela 21 (Pág. 52). Estas receitas, foram estimadas em **143.593.190** MZM, equivalentes a **5.689.110** USD. Em 2007, as unidades geradoras de receitas tiveram disponíveis **198.886.120** MZM (correspondentes a **7.879.800** USD), sendo mais **2.190.690** USD relativamente ao previsto, o que evidencia o esforço dos órgãos em obter cada vez mais receitas, com vista a viabilizar a sustentabilidade financeira da instituição. À semelhança de 2006, as *RP* mantiveram o peso de **15%** em relação às receitas totais.

Em resumo, dos pontos discutidos, pode-se chegar às seguintes grandes conclusões: (i) comparativamente a 2006, em 2007 registou-se uma subida nos fundos globais disponibilizados, na ordem de **16%**, como resultado do aumento das contribuições do *OE*, *Créditos* e *RP*; (ii) existe uma forte correlação entre as receitas e as despesas tendo, por conseguinte, a despesa global registado um aumento de **19%**; (iii) o *OE* continua a ser o maior financiador da instituição com **55%** do total, financiando **58%** da despesa global, com um grau de execução de **102%**; (iv) a componente de *Crédito* foi a segunda maior fonte de financiamento da UEM, com um contributo de **20%**, estando, maioritariamente, associada às despesas do projecto HEP-1, com um grau de execução sobre o disponível de **100%**.



Abreviaturas

BADEA	Banco Árabe para o Desenvolvimento de África
BM	Banco Mundial
CTA	Corpo Técnico e Administrativo
DAPM	Direcção de Administração do Património e Manutenção
DF	Direcção de Finanças
ESHTI	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
ECA	Escola de Comunicação e Artes
ESCM	Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras
ESUDER	Escola Superior de Desenvolvimento Rural
HEP	<i>Higher Education Project</i>
LASU	Linguistic Association of the SADC Universities
MF	Ministério de Finanças
MPD	Ministério de Planificação e Desenvolvimento
MZM	Meticais
NORAD	Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento
OE	Orçamento do Estado
OPEC	Organização dos Países Produtores e Exportadores de Petróleo
PARPA	Programa de Acção para a Redução da Pobreza
PES	Plano Económico e Social
PIB	Produto Interno Bruto
RP	Receitas Próprias
RUMA	Reforma Universitária do Modelo de Administração
SIGF	Sistema de Gestão Financeira
SISTAFE	Sistema de Administração Financeira do Estado
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
USD	Dólares norte-americanos



I. Enquadramento e apresentação

I.1. Apresentação do Relatório

O presente documento, *Relatório Financeiro 2007*, tem por objectivo apresentar os recursos financeiros postos à disposição da UEM e a sua utilização, no período referido.

O *Relatório Financeiro* para além de expor as contas consolidadas da UEM, referentes ao ano financeiro de 2007, faz uma análise das mesmas, com vista a responder às seguintes questões:

- Quanto se esperava obter de receitas?
- Quais as receitas efectivas da instituição?
- Como foram obtidas as receitas?
- Qual foi a distribuição temporal dos recebimentos e pagamentos?
- Quais foram as unidades orgânicas beneficiárias da utilização dos fundos?
- Em que classes de despesa foram aplicados os fundos?

Para se obter a resposta a estas questões, as contas do *Orçamento Global* da UEM são apresentadas segundo um modelo que evidencia a disponibilização e a utilização dos fundos por (i) fonte de financiamento; (ii) unidade orgânica; (iii) classes de despesa; e (iv) meses ou trimestres.

Assim, com vista a alcançar os objectivos pretendidos, o modelo do *Relatório Financeiro* (Figura 1) assenta em alguns pressupostos, que permitem suprir constrangimentos relativos à qualidade, à fiabilidade e aos procedimentos de colecta de informação contidos no presente documento. Deste modo, os pressupostos do modelo do *Relatório Financeiro* são os seguintes:

Nas doações

- na análise do *Orçamento Global* da UEM, as despesas de *Doações* estão incorporadas, na classe de investimento. Isto justifica-se pelo facto de, por um lado, a informação disponível não permitir distinguir as despesas correntes das de



investimento (sabe-se, contudo, que a maior parte destes fundos se enquadram na categoria de investimento) e, por outro lado, porque as *Doações* têm por objectivo financiar projectos, cujo impacto se prevê ser de médio e longo prazo para a UEM, sendo por isso, os acordos para a sua execução, de carácter plurianual;

- devido a problemas de insuficiências na informação prestada pelas unidades orgânicas, não é possível ter, para 2007, a distribuição temporal das despesas por meses ou trimestres, tendo sido, por essa razão, distribuídas de forma equitativa, ao longo de 2007.

Na distribuição do *Orçamento Global*, por trimestres

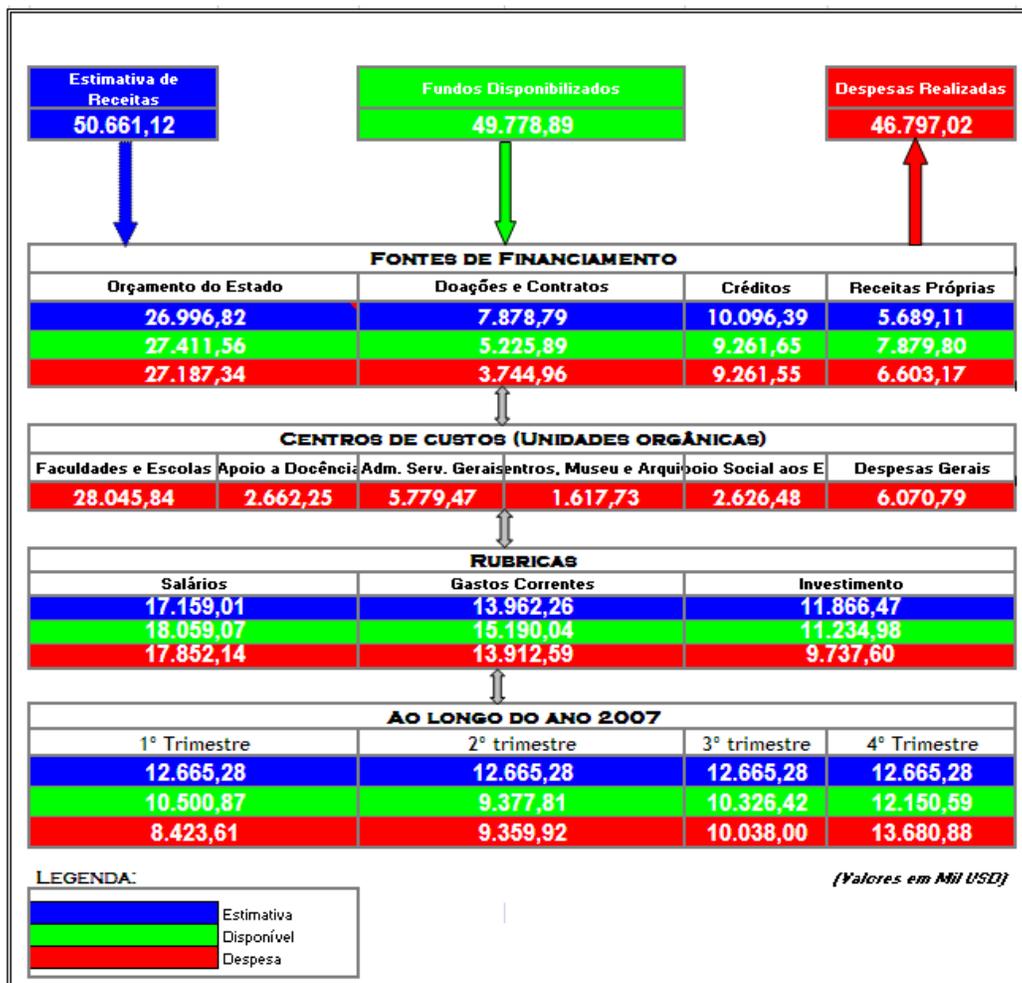
- os saldos finais de 2006, correspondentes às *Receitas Próprias* e às *Doações*, foram adicionados aos fundos disponibilizados, no primeiro trimestre de 2007;
- a previsão trimestral foi distribuída, de forma equitativa, porque a estimativa das receitas não está distribuída ao longo do ano, porquanto a UEM apenas estima o valor global do orçamento da Universidade para todo ano, na altura da elaboração do Orçamento.

Na distribuição do Orçamento Global por centros de custo ou órgãos da UEM

- considerou-se, para efeitos de análise, apenas a componente de despesas, pelo facto de não ser possível, com a informação disponível, visualizar por centros de custos, a estimativa de receitas e o efectivo englobando todas as fontes de financiamento.



Figura 1 - Modelo do Relatório Financeiro 2007



I.2. O Ambiente económico de Moçambique em 2007

A crise do mercado imobiliário e a especulação financeira nos EUA, aliadas ao agravamento dos preços do petróleo e à utilização de cereais para a produção de biocombustíveis, provocaram a actual crise económica mundial.

Assim, neste ponto, pretende-se analisar a reacção de algumas variáveis macro-económicas (inflação, taxas de juro, taxas de câmbio, dívida externa, despesa pública, crescimento económico, entre outras), que afectam directa e/ou indirectamente o desempenho financeiro da UEM, permitindo a obtenção de informação útil para a



compreensão da envolvente económica, em que a Universidade operou durante o ano de 2007.

O ano 2007 constituiu o terceiro ano da implementação do *Programa Quinquenal do Governo 2005-2009*, cujo principal desafio assenta na redução da pobreza absoluta em Moçambique. Assim, a estratégia do Governo para o desenvolvimento económico e social e a redução da pobreza, assenta em vertentes como (i) desenvolvimento do capital humano; (ii) reabilitação de infra-estruturas chave; (iii) restauração da produção agrária, e (iv) criação de um ambiente propício ao desenvolvimento da iniciativa privada. Um dos instrumentos do Governo para a materialização dos objectivos, acima indicados, é o *Programa de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta-Fase II (PARPA-II)*.

No que toca ao sector da Educação, uma das grandes prioridades do Governo, durante o presente quinquénio, é a expansão do Ensino Superior. Esta prioridade está em linha com um dos objectivos estratégicos que constituem os pilares da UEM, e é parte integrante das prioridades do Governo.

A análise de alguns indicadores macro-económicos de Moçambique em 2007, mostra que:

- o Produto Interno Bruto (**PIB**) que, de acordo com o balanço do Plano Económico e Social (PES) de 2007 do Ministério de Planificação e Desenvolvimento (MPD), registou um crescimento médio de **7.3%** contra os **9.6%**, registados em 2006, o que mostra as dificuldades impostas pela conjuntura internacional, apesar dos esforços do Governo na prossecução dos objectivos do Milénio;
- a **inflação**, não obstante o PES 2007 ter definido, como um dos objectivos, conter a taxa de inflação em um dígito. De acordo com as informações do MPD, registou-se um incremento dos preços ao consumidor, tendo a inflação, neste período, sido de **12.1%**;
- as **finanças públicas**, tendo a despesa pública situado em **58.256** milhões de MZM, contra **46.974**, realizadas em 2007, o que representou um aumento de **24%**. Para financiar esta despesa, o Estado arrecadou receitas de **37.263** milhões



de meticais, resultando num défice de **23.993** milhões de MZM, o qual foi financiado pelas *Doações*, no valor de **19.413** milhões de MZM e empréstimos equivalentes a **7.274** milhões de MZM. (Tabela 1, pág. 13).

Tabela 1 – *Receitas, Despesas e Défice Orçamental de Moçambique em 2007*

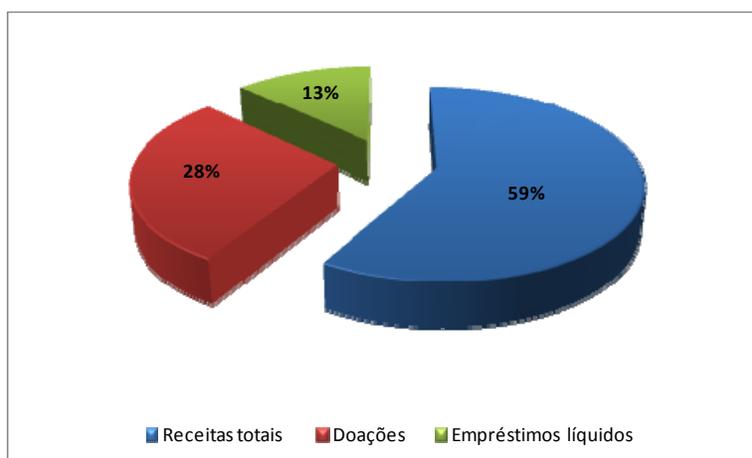
Unid: 10⁶ Mt

No	Descrição	2004	2005	2006	2007	Variac. 2006/2007
1	Receitas Totais	16.562	21.627	27.537	34.263	24%
2	Despesas Totais	32.728	41.527	46.974	58.256	24%
3	Déficit antes de doações (1-2)	-16.166	-19.900	-19.437	-23.993	23%
4	Doações	11.303	11.892	11.892	19.413	11%
5	Déficit antes de empréstimos (3-4)	-4.863	-8.008	-1.967	-43.406	-21%
6	Empréstimos líquidos	4.841	11.689	8.244	7.274	-12%

Fonte: Ministério das Finanças

Das despesas efectuadas em 2007, cerca de **56%** foram financiadas por receitas arrecadadas pelo Estado e os restantes **44%** provenientes de doações e empréstimos líquidos. Este indicador mostra o quanto o Estado moçambicano continua dependente da ajuda externa. Isto é ilustrado no Gráfico 1. Contudo, há a frisar que a economia moçambicana está a aumentar a capacidade interna de financiar as suas despesas, conforme se ilustra no Gráfico 1.

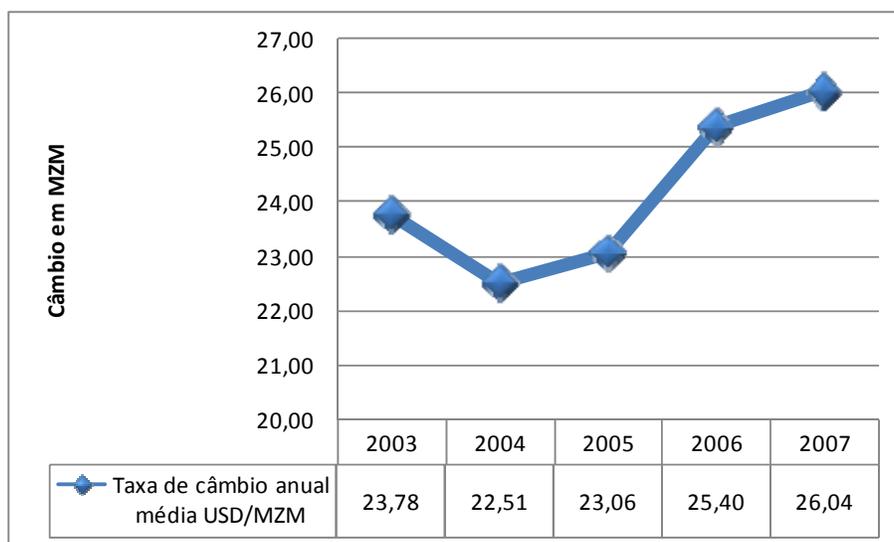
Gráfico 1- *Fontes de Financiamento da despesa pública em Moçambique em 2007*



- a **taxa de câmbio** em que, em 2007, o metical sofreu uma depreciação acentuada devido, fundamentalmente, ao agravamento do preço do petróleo no mercado internacional, aliado à fraca capacidade da economia nacional em dar resposta à procura interna. O Gráfico 2 ilustra o comportamento da taxa de câmbio média anual USD/MZM de 2003 a 2007.



Gráfico 2 - Evolução da taxa de câmbio média anual USD/MZM de 2003 a 2007



Fonte: Banco de Moçambique

I.3. O ano 2007 na UEM

Sendo o ensino a principal actividade da UEM, a apresentação das contas da instituição deve ter, fundamentalmente, como referência os resultados desta actividade. Verifica-se pois, que a Universidade tem estado a crescer, aumentando as opções de formação oferecidas, através da introdução de novos cursos, assim como da sua presença em novos locais geográficos. Foi também colocado esforço no aumento da qualidade da formação, através do investimento na melhoria das condições em que decorre a actividade académica, bem como na Reforma Curricular.

Com efeito, e tendo em vista o cumprimento do *Plano de Actividades de 2007* e a materialização do *Plano Estratégico*, podem destacar-se na UEM para 2007, nas diferentes áreas prioritárias, as seguintes grandes realizações:



Ensino-aprendizagem

Neste capítulo, a Universidade em 2007, realizou as seguintes grandes acções:

- o prosseguimento da revisão curricular nos cursos de licenciatura, com o objectivo de aumentar a relevância dos *curricula* e seus conteúdos, adequando-os às necessidades do mercado de trabalho, bem como de proceder à sua avaliação;
- o apetrechamento das salas de aulas, laboratórios e bibliotecas das unidades orgânicas;
- a aquisição de recursos bibliográficos, com vista a assegurar a excelência e a qualidade do ensino;
- a abertura de novos laboratórios (*Laboratório de Música da ECA, Laboratório Gemológico, Laboratório de Geofísica Aplicada à Engenharia Geotécnica e ao Meio Ambiente da Faculdade de Ciências*);
- o início de funcionamento do novo Complexo Pedagógico no Campus Universitário;
- o fortalecimento do Corpo Docente e do CTA;
- o aumento dos cursos de pós-graduação, tendo graduado em 2007, **18** estudantes com o nível de mestrado. A UEM possuía em 2007, uma população de **605** estudantes a frequentar o nível de mestrado, oferecendo 15 cursos de mestrado nas seguintes Faculdades:
 - Agronomia e Engenharia Florestal (1);
 - Faculdade de Ciências (1);
 - Direito (4);
 - Educação (4).
 - Economia (2);
 - Faculdade de Letras e Ciências Sociais (2); e
 - Medicina (1).

Investigação

A investigação contribui, significativamente, para a melhoria dos métodos de ensino e do conteúdo dos *curricula* na instituição. Esta área tem sido, maioritariamente, financiada por fontes externas. Em 2007 foram realizadas as seguintes acções na área de investigação:



- a formulação da *Política de Investigação da UEM*;
- a realização do *V Seminário de Investigação*;
- o financiamento de 15 novos projectos de investigação;
- a publicação das actividades de investigação 2003-2007 e o resumo dos trabalhos publicados em 2006;
- a realização da *Conferência Geológica*;
- a realização da *Conferência da Linguistic Association of the SADC Universities (LASU)*;
- a capacitação dos centros de investigação e extensão da UEM (*Centro de Changalane, Centro de Biotecnologia, Centro do Desenvolvimento do Habitat, Centro de Informática e Estação de Biologia Marítima da Inhaca*);
- a revisão dos regulamentos dos cursos de pós-graduação;
- a introdução de 2 cursos de pós-graduação na Faculdade de Economia; e
- o incentivo da participação de docentes e investigadores da UEM em eventos científicos internacionais.

A investigação na UEM é, fundamentalmente, financiada pelas *Doações*. Estes fundos são alocados para financiar projectos específicos, geridos de diferentes formas, como será explicado mais adiante, no capítulo relativo às *Doações*. A Tabela 2 mostra a evolução do número de projectos na UEM entre 2003 e 2007.

Tabela 2 - Evolução do número de projectos na UEM entre os anos 2003 e 2007

Anos	Unidade: Mil USD				
	2003	2004	2005	2006	2007
Nº de Projectos	67	74	53	52	40
Estimativa de receitas	4.242	3.001	2.245	5.937	7.879
Valor disponível	6.628	7.072	4.383	2.966	5.226
Despesas realizadas	3.774	3.759	2.548	2.175	3.745

Em termos de número de projectos decorridos na UEM, no período compreendido entre 2003 e 2004, verificou-se um aumento de projectos, tendo-se invertido a situação em 2005, tendência que se manteve em 2006 e em 2007, tendo sido registado neste último uma redução acentuada no número de projectos.

Investimentos

A realização de investimentos estratégicos na Universidade, como por exemplo (i) o apetrechamento do edifício do Complexo Pedagógico; (ii) a conclusão da construção da Biblioteca Central Brazão Mazula; (iii) o início da construção do edifício da Faculdade de Direito na Beira - Fase II; (iv) a continuação da construção do novo edifício dos



Departamentos de Matemática e Informática e de Biologia da Faculdade de Ciências; (v) a reabilitação do edifício da ESCMC em Quelimane, (vi) o início da construção do novo edifício da Reitoria no *Campus*, (vii) a reabilitação da Faculdade de Engenharia; (viii) a reabilitação da Estação de Biologia Marítima da Inhaca; e (ix) a reabilitação do edifício do Centro de Ensino à Distância.

Administração e gestão

Com o objectivo de atingir a eficiência administrativa e garantir a sustentabilidade financeira da instituição foram desenvolvidas, entre outras, as seguintes actividades:

- a continuação da implementação da reforma do *Sistema de Gestão Financeira* (SIGF) da UEM;
- a introdução de um *Sistema de Informação para a Administração*;
- a informatização da *Direcção do Registo Académico* e os *Registos Académicos das Faculdades*;
- a conclusão da elaboração de políticas e regulamentação sobre a geração e utilização de receitas; e
- a implementação do **Projecto RUMA**.

O número de estudantes matriculados tem vindo a crescer ao longo dos anos provocando, assim, um crescimento no volume de actividades. No final do ano financeiro de 2007¹, a UEM possuía **16.286** estudantes, mais **4.769** do que 2006, conforme ilustra a Tabela 3.

Tabela 3 - Estudantes matriculados e graduados na UEM entre os anos lectivos 2002 e 2007

	2002/03	2003/04	2005	2006	2007
Estudantes matriculados	8.046,00	9.712,00	11.517,00	11.517,00	16.286,00
Estudantes graduados	659,00	738,00	991,00	1.232,00	1.199,00
Graduados/matriculados	8%	8%	9%	11%	7%

Fonte: Direcção de Registo Académico da UEM.

¹ Período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2007



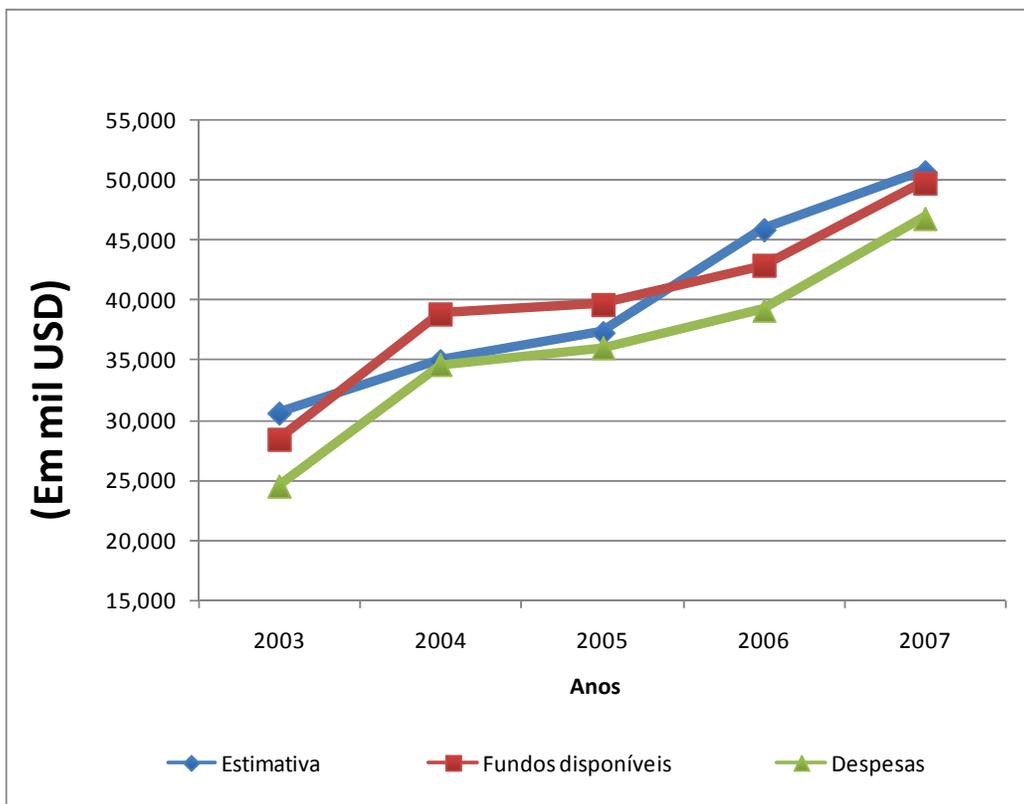
I.4. Evolução do Orçamento Global, 2003 a 2007

Para efeitos de comparação ao longo do período em análise, a evolução do *Orçamento Global* no período 2003 – 2007 é apresentada em valores convertidos em USD,² como forma de eliminar o efeito de corrosão da moeda.

Analisando o Gráfico 3, pode-se constatar o seguinte:

- a evolução dos fundos efectivamente disponíveis, mostra uma tendência crescente de 2003 a 2007;
- a Despesa Global da UEM entre 2003 e 2007, em termos de evolução, mostra um comportamento semelhante ao dos fundos disponíveis, que se explica pela forte correlação existente entre os dois.

Gráfico 3 - Evolução do Orçamento Global da UEM, 2003 – 2007



² No presente Relatório, os valores em MZM foram convertidos em USD à taxa de câmbio média anual de 2007 do mercado bancário comercial, conforme divulgada pelo Banco de Moçambique em www.bancomoc.mz (1 USD = MZM 25.24).



Importa, ainda, analisar como evoluiu o *Orçamento Global* da UEM por fontes de financiamento. A Tabela 4 mostra como foi a contribuição das quatro fontes de financiamento habituais (*OE, Doações, Crédito e RP*) da Universidade, ao longo do período 2004-2007).

Tabela 4 - Evolução do Orçamento Global da UEM, 2004 - 2007

1. RECEITAS		Valores em USD							
Fontes de Financiamento	2004		2005		2006		2007		
	Estimativa	Efectivo	Estimativa	Efectivo	Estimativa	Efectivo	Estimativa	Efectivo	
Orçamento do Estado	19.983.485	19.895.471	21.499.823	22.520.811	22.940.903	24.242.353	26.996.824	27.411.556	
Doações	3.166.221	7.050.882	2.244.644	4.383.256	5.937.354	4.819.835	7.878.793	5.225.887	
Crédito	7.505.138	6.529.005	8.043.580	6.680.546	11.887.224	7.174.286	10.096.390	9.261.645	
Receitas Próprias	4.279.701	5.409.327	5.479.382	6.070.682	5.044.404	6.547.119	5.689.112	7.879.799	
Total	34.934.545	38.884.685	37.267.429	39.655.295	45.809.885	42.783.593	50.661.119	49.778.888	

2. DESPESAS		Valores em USD							
Fontes de Financiamento	2004		2005		2006		2007		
	Disponível	Despesas	Disponível	Despesas	Disponível	Despesas	Disponível	Despesas	
Orçamento do Estado	19.895.471	19.698.893	22.520.811	21.816.300	24.242.353	24.007.579	27.411.556	27.187.336	
Doações	7.050.882	3.889.526	4.383.256	2.548.018	4.819.835	2.643.966	5.225.887	3.744.962	
Crédito	6.529.005	6.529.005	6.680.546	6.680.546	7.174.286	7.174.287	9.261.645	9.261.550	
Receitas Próprias	5.409.327	4.424.508	6.070.682	4.913.966	6.547.119	5.299.645	7.879.799	6.603.173	
Total	38.884.685	34.541.932	39.655.295	35.958.829	42.783.593	39.125.477	49.778.888	46.797.021	

Analisando a evolução do *Orçamento Global* por fonte de financiamento (Tabela 4), constata-se que, em relação ao ano anterior, houve em 2007 os seguintes destaques:

- um aumento significativo dos fundos do *OE*, como resultado da aprovação de um orçamento maior, justificado este pelo crescimento da instituição;
- nas doações, apesar de se ter verificado uma disponibilidade inferior em relação à estimativa, registou-se um crescimento de cerca de **7%** em relação a 2006;
- um volume de *RP* superior em **3%** em relação a 2006;
- o volume de recursos postos à disposição da instituição pela componente de *Crédito*, superior à sua estimativa; devido à extensão do BM, com um acréscimo de **29%** comparado com 2006;

Individualizando as fontes de financiamento, na perspectiva das receitas, salienta-se o seguinte:

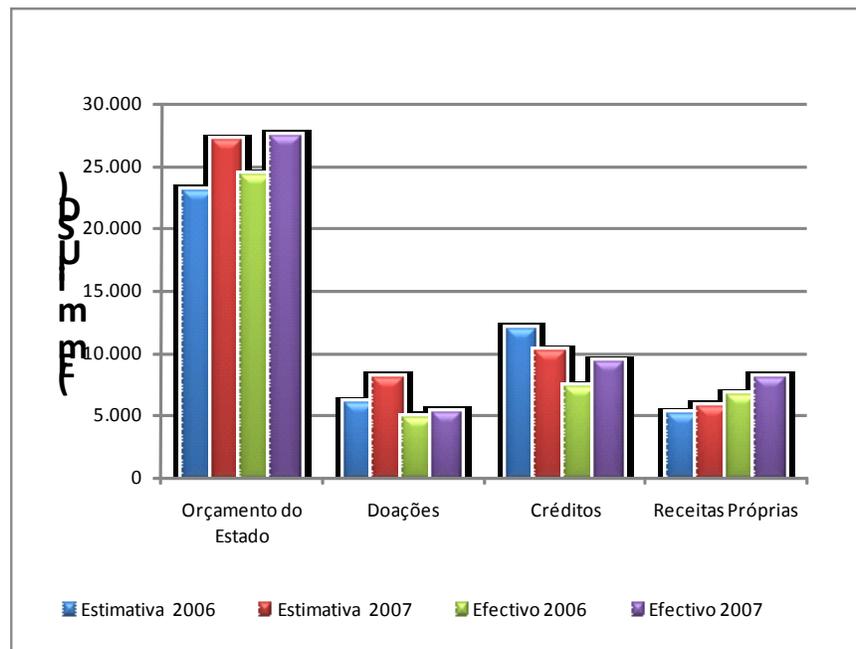
- o *OE* para 2007 foi aprovado em **26,99** milhões de USD, em contraste com os **22,94** milhões de USD do ano anterior, tendo-se registado um aumento de **4**



- milhões de USD. Este aumento, é sustentado pelos novos ingressos no quadro de pessoal, aumento nos salários nominais, aumento das despesas correntes, decorrente do crescimento da instituição e pelo correspondente investimento necessário;
- as *Doações* de 2007 foram estimadas em **7.9** milhões de USD, apresentando um aumento de **1.941** mil USD em relação a 2006, tendo sido, contudo, disponibilizados **5.2** milhões de USD, devido a:
 - um volume elevado de fundos que transitaram de 2006, provenientes, principalmente, da Suécia (**777.5** mil USD), Fundação Ford (**177.2** mil USD), NORAD (**174.5** mil USD) e Fundação Kellog (**147.8** mil USD);
 - um volume de desembolsos na ordem de **5.186** mil USD, proveniente da Suécia (**3.477** mil USD), Itália (**169.9** mil USD), Bélgica (**259.6** mil USD), Fundação Ford (**326.2** mil USD) e Holanda (**124.6** mil USD), NORAD (**361.5** mil USD);
 - o volume de fundos das *Doações* utilizados em 2007 (**3.7** mil USD) superior ao volume utilizado no ano anterior (**2.6** mil USD).
 - assinado o Acordo de Crédito para o financiamento do *Higher Education Project-1* (HEP-1), projecto estendido até 2008, tendo sido, para o efeito, elaborado o *Plano de Desembolsos para 2007* com a expectativa de se utilizar **2.4** milhões de USD, dos **3.9** milhões de USD, efectivamente, disponibilizados;
 - em relação ao *Crédito* com o BADEA/OPEC, foram previstos desembolsos no valor de **7.7** mil USD, destinados ao financiamento de projectos de construção do edifício da Reitoria e à revisão do projecto da Faculdade de Ciências, tendo sido disponibilizados **5.3** mil USD durante o ano;
 - em relação às *RP*, pode-se constatar que as unidade geradoras das mesmas arrecadaram **6,92 milhões de USD** contra uma previsão de **5.69 milhões de USD, tendo** o valor global da receita sido de **7,88 milhões de USD** ao qual é acrescido o saldo de **962,86 mil USD**, transitado do ano anterior;



Gráfico 4 - Evolução das Receitas Globais, 2006~ 2007



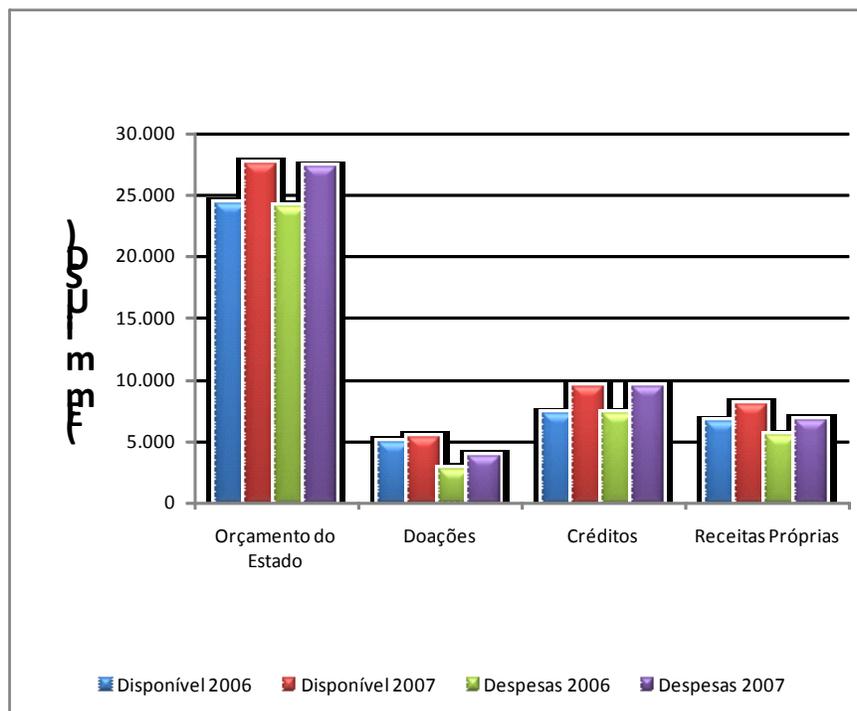
Do lado das despesas (Gráfico 5), o grau de utilização dos fundos disponibilizados à Universidade foi, em 2007, de **94%**, o mesmo registado no ano anterior.

Os **6%** de fundos não executados concentram-se, maioritariamente, na componente de *Doações* e, resultam de:

- dificuldades de aplicação do Decreto 54/2005, de 13 de Setembro;
- má qualidade de informação nos processos de contas;
- demora dos órgãos na prestação de contas;
- utilização de diferentes Planos de Contas;
- má planificação dos órgãos em relação aos projectos e doações.



Gráfico 5 - Evolução das despesas globais, 2006 - 2007



Ainda comparativamente a 2006, o volume absoluto de fundos disponíveis mas não utilizados em 2007, diminuiu de **3,69** milhões USD para **2.9** milhões USD, o equivalente a **112,85 milhões** de MZM, contrariando o cenário do ano anterior.

II. Orçamento Global da UEM em 2007

O *Orçamento Global* da UEM, disponível em 2007, foi de **1.256.419** mil milhões de MZM (equivalentes a **49.77** milhões de USD), dos quais **691.867** mil milhões de MZM foram do OE, **131.901** mil milhões de MZM das *Doações*, **233.763** mil milhões de MZM de *Créditos*, **198.886** mil milhões de MZM das *RP* (*Tabela 5*).



Tabela 5 - Orçamento Global da UEM em 2007

ORÇAMENTO GLOBAL DA UEM EM 2007

1. RECEITAS

Fontes de Financiamento	Estimativa de Receitas		Efectivo Disponível		Diferenças
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil USD
Orçamento do Estado	681.399,85	26.996,82	691.867,68	27.411,56	414,73
Orçamento Corrente	610.428,15	24.184,95	627.406,93	24.857,64	672,69
Salários	433.093,45	17.159,01	455.811,02	18.059,07	900,06
Gastos Correntes	177.334,70	7.025,94	171.595,91	6.798,57	-227,37
Orçamento de Investimento	70.971,70	2.811,87	64.460,75	2.553,91	-257,96
Doações	198.860,72	7.878,79	131.901,40	5.225,89	-2.652,91
Crédito	254.832,88	10.096,39	233.763,92	9.261,65	-834,74
Banco Mundial (via HEP-1)	61.156,77	2.423,01	100.123,30	3.966,85	1.543,84
BADEA/OPEC	193.676,11	7.673,38	133.640,63	5.294,80	-2.378,59
Receitas Próprias	143.593,19	5.689,11	198.886,12	7.879,80	2.190,69
Saldo final de 2006	0,00	0,00	24.302,70	962,86	962,86
Propinas	56.884,14	2.253,73	99.251,05	3.932,29	1.678,56
Venda de bens materiais	12.234,10	484,71	10.371,44	410,91	-73,80
Venda de Serviços	52.335,87	2.073,53	50.421,60	1.997,69	-75,84
Patrocínio para eventos	3.604,95	142,83	6.282,48	248,91	106,08
Outras Receitas	18.534,13	734,32	8.256,85	327,13	-407,18
Total	1.278.686,65	50.661,12	1.256.419,13	49.778,89	-882,23

2. DESPESAS

Fontes de Financiamento	Recursos Disponíveis		Despesas Realizadas		Saldos
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil USD
Orçamento do Estado	691.867,68	27.411,56	686.208,35	27.187,34	224,22
Orçamento Corrente	627.406,93	24.857,64	622.163,05	24.649,88	207,76
Salários	455.811,02	18.059,07	450.587,89	17.852,14	206,94
Gastos Correntes	171.595,91	6.798,57	171.575,17	6.797,75	0,82
Orçamento de Investimento	64.460,75	2.553,91	64.045,30	2.537,45	16,46
Doações	131.901,40	5.225,89	94.522,84	3.744,96	1.480,93
Crédito	233.763,92	9.261,65	233.761,52	9.261,55	0,10
Banco Mundial (via HEP-1)	100.123,30	3.966,85	100.123,30	3.966,85	0,00
BADEA/OPEC	133.640,63	5.294,80	133.638,23	5.294,70	0,10
Receitas Próprias	198.886,12	7.879,80	166.664,10	6.603,17	1.276,63
Despesas com pessoal	NA	NA	87.806,24	3.478,85	NA
Bens e Serviços	NA	NA	73.082,63	2.895,51	NA
Outras despesas	NA	NA	0,00	0,00	NA
Despesas de Investimento	NA	NA	5.775,22	228,81	NA
Total	1.256.419,13	49.778,89	1.181.156,82	46.797,02	2.981,87

NA: Não Aplicável

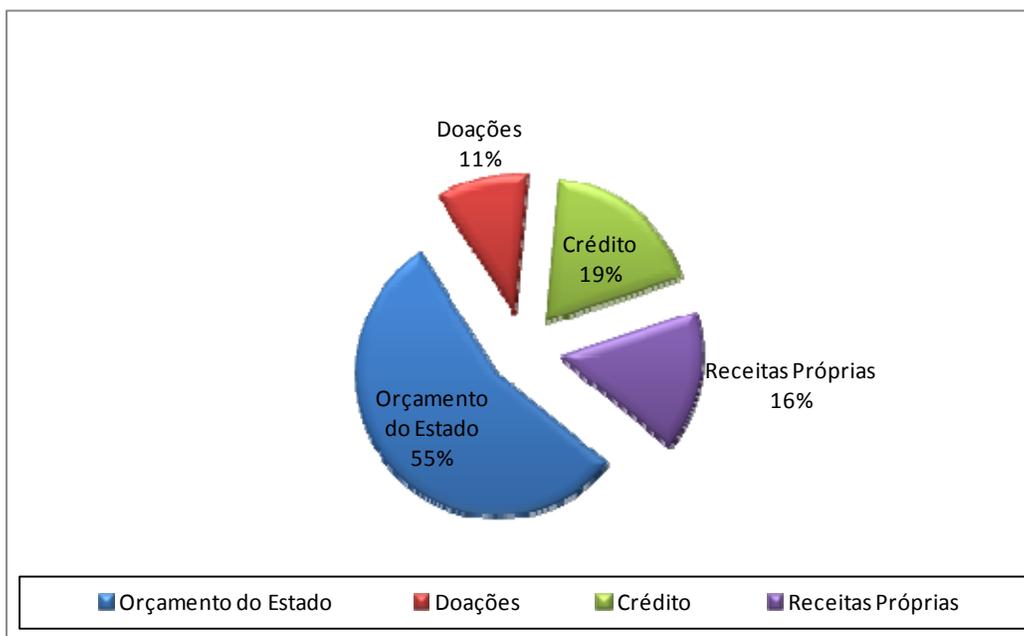
Em 2007, a Universidade estimava obter receitas globais de cerca **1.279** mil milhões de MZM (equivalentes a **50.6** milhões de USD). As receitas disponibilizadas estiveram aquém das previsões, e a UEM obteve, efectivamente, **1.256** mil milhões de MZM (**49.77** milhões de USD) o que representa um défice de **882.23** mil USD em relação ao esperado. Esta situação é explicada pelo facto de o financiamento externo ter valores inferiores aos inicialmente previstos.



II.1. Caracterização do Orçamento Global em 2007

Tal como nos outros anos, em 2007, a Universidade teve à sua disposição fundos das quatro fontes de financiamento habituais, nas proporções apresentadas no Gráfico 6, tendo sido mais de metade (**55%**) do *OE*, seguido do *Crédito* (**19%**), *RP* (**16%**) e *Doações* (**11%**), respectivamente.

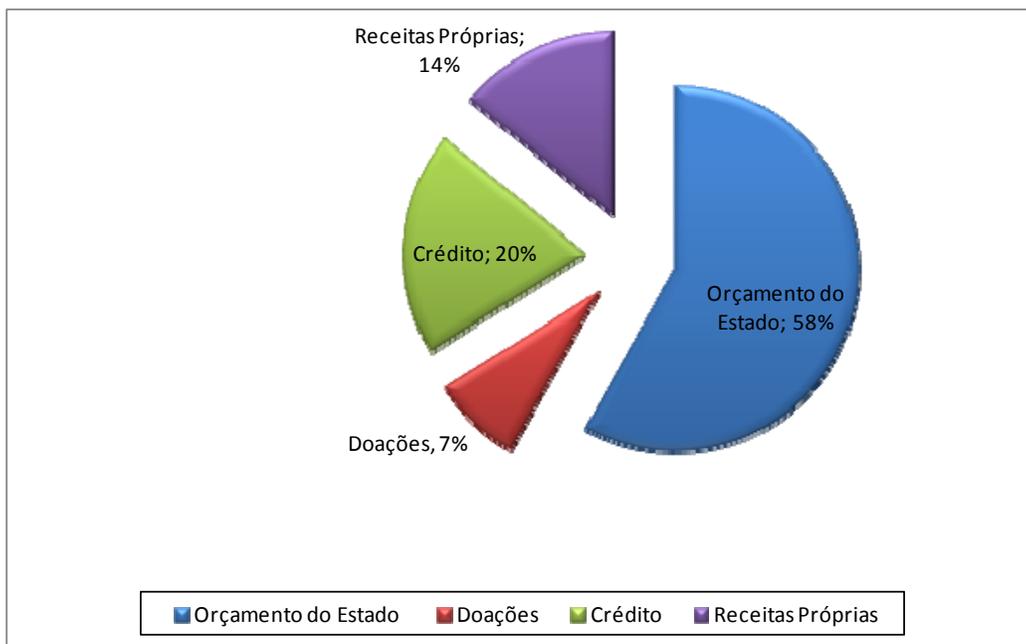
Gráfico 6 - Fontes de Financiamento do Orçamento Global da UEM em 2007



Analisada a contribuição das diversas fontes de financiamento na despesa global, verifica-se que o funcionamento da Universidade foi, fundamentalmente, garantido pelo Estado, que suportou cerca de **58%** da despesa global. Os restantes **42%** da despesa global foram financiados por *Créditos* (**20%**), *Receitas Próprias* (**14%**) e *Doações* (**7%**), conforme ilustrado no Gráfico 7.

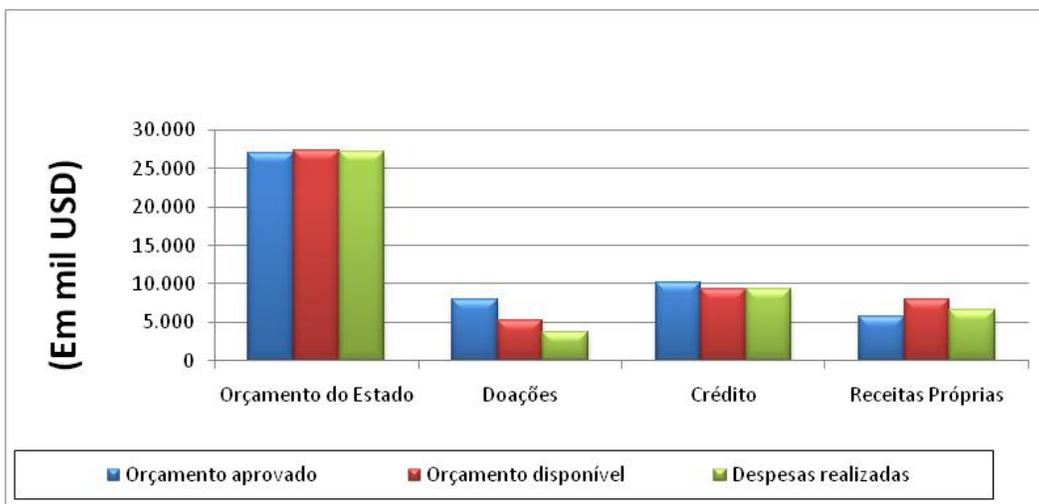


Gráfico 7 - Fontes da despesa global da UEM em 2007



Dos fundos disponibilizados, o *OE* e o *Crédito* apresentaram uma boa execução, **102%** e **100%**, respectivamente. Já as *Doações*, tiveram um baixo desempenho, em termos de execução, que se situou em **71%**, pelas razões atrás mencionadas e que serão objecto de análise profunda no Capítulo 3. O Gráfico 8 evidencia os comentários expostos.

Gráfico 8 - Estimativa de receitas, efectivamente disponibilizadas e despesa global da UEM em 2007





II.2. Análise da despesa por unidades orgânicas

Em 2007, quase todas as despesas foram imputadas aos respectivos órgãos, havendo apenas uma percentagem próxima de **13%** não particularizada, seja pela natureza da despesa ou por impossibilidade material resultante de insuficiências nos sistemas de registo.

Tabela 6 – Despesa global da UEM em 2007 por unidades orgânicas

(Valores em mil MZM)

Órgãos	Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias	Total em mil MZM	Total mil USD	%
Faculdades e Escolas	366.757,19	67.809,00	167.408,11	105.902,65	707.876,95	28.045,84	60%
Direcções de Apoio à Docência	10.664,87	18.170,73	29.618,38	8.741,22	67.195,20	2.662,25	6%
Administração e Serviços Gerais	99.546,25	4.138,79	13.315,86	28.872,80	145.873,71	5.779,47	12%
Centros, Museu e Arquivo	23.361,18	2.351,27	117,15	15.001,87	40.831,47	1.617,73	3%
Área Social dos Estudantes	55.656,75	1.362,96	1.127,05	8.145,56	66.292,32	2.626,48	6%
Despesas Gerais	130.222,11	829,61	22.174,98	0,00	153.226,69	6.070,79	13%
Total	686.208,35	94.522,84	233.761,52	166.664,10	1.181.296,34	46.802,55	100%

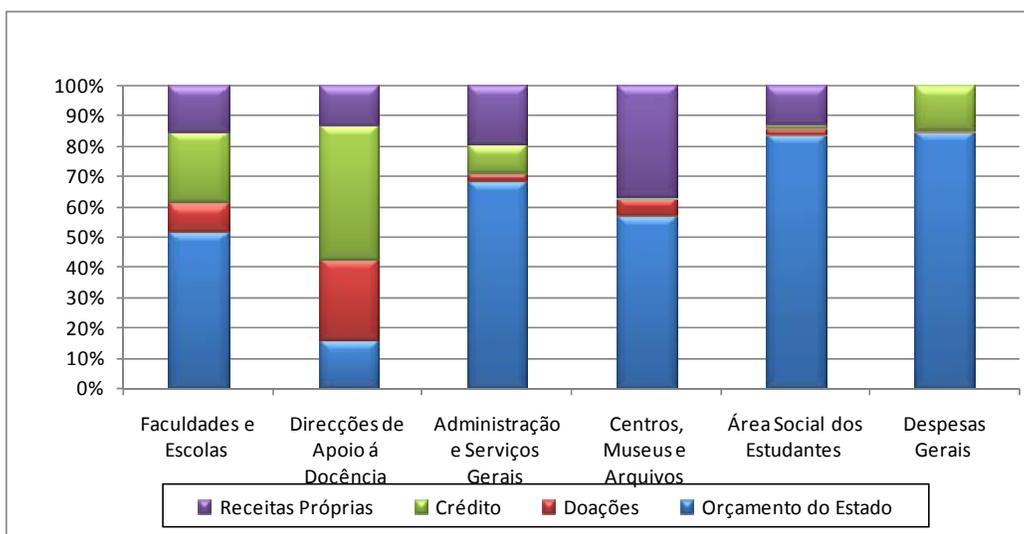
Analisando a despesa global por unidades orgânicas e rubricas de despesas gerais, há a salientar o seguinte:

- na classe das *despesas gerais não distribuídas* (**13%** da despesa global), feitas em benefício de todas as unidades orgânicas da Universidade, constam algumas despesas de investimento, despesas com docentes estrangeiros (**0,28%**), despesas com água e electricidade (**2,1%**), entre outras;
- os órgãos da área de docência e investigação (Faculdades e Direcções de Apoio à Docência) gastaram, directamente, **60%** do total da despesa. Consideradas outras despesas, a percentagem de despesa destes órgãos é superior à acima indicada, por haver despesas feitas pelos mesmos, que não estão, devidamente, imputadas, tais como (i) as despesas com energia e água de muitas faculdades que estão contabilizadas no centro de despesa da Direcção de Administração do Património e Manutenção (DAPM), dado aquelas não possuírem contadores individuais; e (ii) os órgãos de docência são os grandes beneficiários das *despesas gerais não distribuídas* e dos eventos científicos e outras realizações. Os maiores centros de despesa são as maiores faculdades - Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências, Engenharia, Letras e Ciências Sociais e Medicina.
- os órgãos de Administração e Serviços Gerais realizaram **12%** da despesa, tendo parte considerável sido efectuada na DAPM, por conta e em benefício dos restantes órgãos;



as despesas sociais para estudantes, passaram de **14%** para **6%** da despesa global. A análise do comportamento da despesa das unidades orgânicas por fontes de financiamento, mostra que o OE financia, em média, pelo menos **50%** das despesas de todos os grupos de órgãos, com exceção dos órgãos de suporte à área académica e administração, conforme ilustra o Gráfico 9.

Gráfico 9 - Distribuição da Despesa Global da UEM em 2007 por unidades orgânicas



Pela leitura do Gráfico 9, pode-se constatar ainda, que a contribuição das fontes de financiamento na despesa global dos órgãos mostra o seguinte comportamento:

- o OE financia, em termos de peso, o Apoio Social aos Estudantes (**83%**), a Administração e Serviços Gerais (**70%**), as Faculdades e Escolas (**51%**) e as Direcções de Apoio à Docência (**15%**);
- a área dos Centros, Museus e Arquivo beneficia do Estado, com uma contribuição de **58%**, o que revela que estas instituições não geram receitas suficientes para assegurar o seu autosustento;
- a maior parte dos fundos de *Doações*, é alocada nas despesas globais das Faculdades e Escolas e Apoio à Docência, constituindo **86%** do valor total gasto nas *Doações*;
- o *Crédito*, em que uma boa parte incide sobre as Direcções de Apoio à Docência, constitui uma fonte de importância assinalável (**50%**) nas faculdades.



III. O Orçamento do Estado para a UEM

O Estado garante o funcionamento da UEM, através de alocações financeiras de fundos do OE, os quais são utilizados no pagamento de salários e despesas de funcionamento, bem como de investimento, nomeadamente, em infra-estruturas, maquinaria e equipamento. As alocações orçamentais e a respectiva utilização de fundos em 2007, nas distintas categorias, encontram-se discriminadas na Tabela 7.

Tabela 7 - Orçamento do Estado para a UEM em 2007

Rubricas	Orçamento Aprovado		Fundos Recebidos		Diferenças		%
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	
Orçamento Corrente	610.428	24.185	627.407	24.858	-16.979	-673	103%
Salários	433.093	17.159	455.811	18.059	-22.718	-900	105%
Gastos Correntes	177.335	7.026	171.596	6.799	5.739	227	97%
Orçamento de Investimento	70.972	2.812	64.461	2.554	6.511	258	91%
Total do Orçamento do Estado	681.400	26.997	691.868	27.412	-10.468	-415	102%

Rubricas	Fundos disponíveis		Despesas realizadas		Diferenças		%
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	
Orçamento Corrente	627.407	24.858	622.163	24.650	5.244	208	99%
Salários	455.811	18.059	450.588	17.852	5.223	207	99%
Gastos Correntes	171.596	6.799	171.575	6.798	21	1	100%
Orçamento de Investimento	64.461	2.554	64.045	2.537	415	16	99%
Total do Orçamento do Estado	691.868	27.412	686.208	27.187	5.659	224	99%

Os fundos do OE para a UEM discriminam-se nas seguintes categorias:

- **Orçamento Corrente** – destinado ao financiamento das despesas de funcionamento da instituição, dividida nos seguintes fundos:
 - *Fundo de salários*, que cobre os encargos com salários, bónus, subsídios e outras remunerações aos funcionários, dependendo, portanto, do número de funcionários que a UEM prevê ter em dado ano e dos diferentes níveis salariais e funções, acrescido de um ajustamento, na base da previsão do comportamento dos salários. O Ministério das Finanças (MF) transfere, mensalmente, um montante, de acordo com a requisição de fundos, para o Banco de Moçambique, de onde o valor é transferido para o Banco Comercial, usado pela Universidade, e daí para as contas dos beneficiários finais;
 - *Fundo de Gastos Correntes*, que financia as despesas de funcionamento corrente (água, energia, materiais de ensino, consumíveis de escritório e de laboratório, seguros, viagens, manutenção e reparação de edifícios, equipamentos e viaturas,



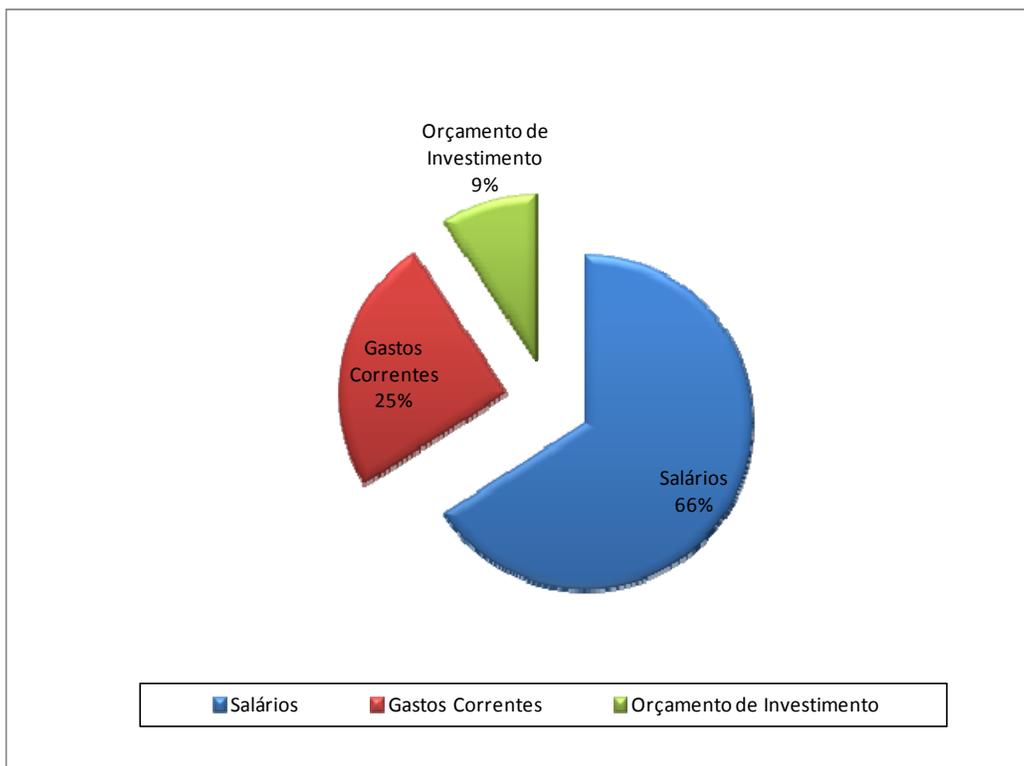
etc.), agregando as necessidades dos diversos órgãos. O MF disponibiliza os valores de acordo com o *Plano de Tesouraria*, elaborado na base da distribuição temporal das necessidades da instituição, influenciadas pelo ciclo da actividade de ensino-aprendizagem. A transferência do duodécimo seguinte está condicionada à prestação de contas da utilização dos fundos disponibilizados pelo duodécimo anterior. Após a aprovação do *OE* para a UEM, procede-se, internamente, à planificação da distribuição dos fundos pelos diferentes órgãos, com os respectivos valores alocados em duodécimos;

- **Orçamento de Investimento** – destinado ao financiamento de despesas de investimento, como a construção de edifícios e aquisição de equipamentos. Inclui as necessidades globais de investimento da instituição, de acordo com o *Plano de Actividades da UEM*, o *Plano Trienal de Investimento Público* e a comparticipação do Estado nos investimentos a realizar com fundos de *Doações* ou *Crédito*. Os desembolsos do Estado são feitos em função das necessidades de pagamento aos fornecedores, após verificação da efectivação do trabalho contratado e da sua consonância com os planos considerados. O MF transfere os fundos para a conta bancária da UEM referente ao *Orçamento de Investimento* que, por sua vez, procede ao pagamento directo ao fornecedor.

Todos os fundos provenientes do *OE* foram aplicados no pagamento das respectivas despesas, sendo de destacar a componente de salários que executou **103%**. Esta execução foi suportada pelo reforço no último trimestre. Assim, no final do exercício, a UEM tinha utilizado os fundos recebidos para o pagamento de salários e outras remunerações ao pessoal (**100%**) no financiamento de gastos correntes, enquanto que as despesas de investimento também utilizaram a totalidade dos fundos recebidos (**100%**), numa distribuição próxima da programada, conforme ilustra o Gráfico 10.



Gráfico 10 - Distribuição das despesas financiadas pelo Orçamento do Estado em 2007, por categorias



III.1. Orçamento Corrente

III.1.1. Fundo de Salários

Em 2007, não se verificaram atrasos no pagamento de salários, o que se deveu à acção coordenada da DF da UEM com a Direcção Nacional de Contabilidade Pública do MF, tendo permitido que os fundos fossem recebidos atempadamente (Tabela 8).

Tabela 8 - Valores recebidos do MF, referentes ao fundo de salários

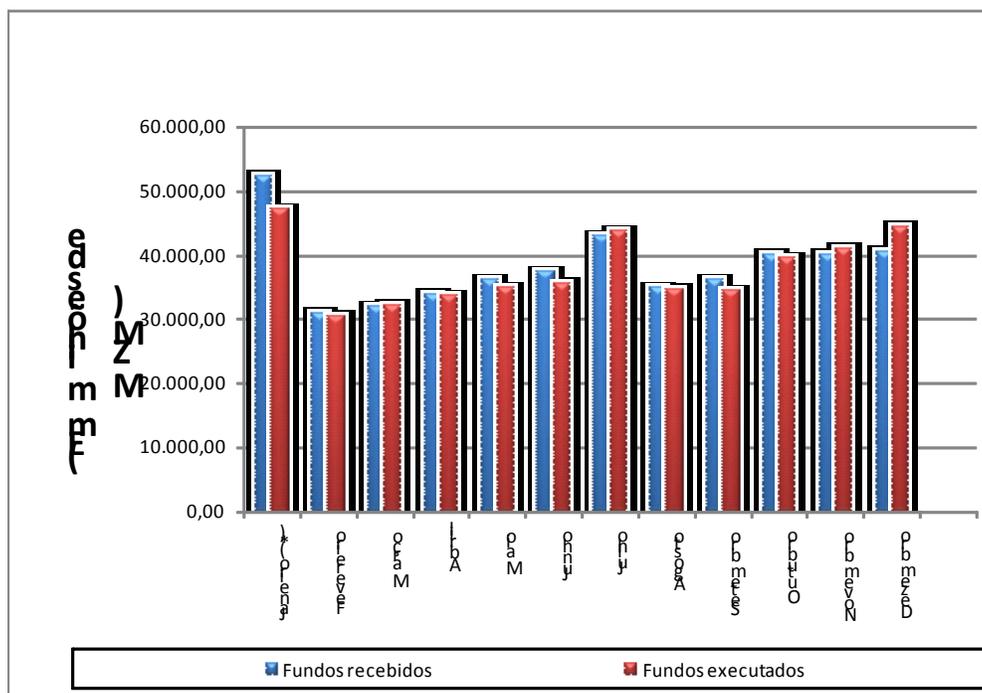
Meses	Fundos recebidos		Fundos executados		Saldos acumulados	
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD
Janeiro (*)	52.258,24	2.070,45	46.924,56	1.859,13	5.333,69	211,32
Fevereiro	30.971,68	1.227,09	30.486,41	1.207,86	5.818,96	230,55
Março	31.778,20	1.259,04	32.065,48	1.270,42	5.531,68	219,16
Abril	33.695,05	1.334,99	33.498,49	1.327,20	5.728,25	226,95
Maio	35.986,05	1.425,75	34.795,77	1.378,60	6.918,53	274,11
Junho	37.159,23	1.472,24	35.526,69	1.407,55	8.551,08	338,79
Julho	42.888,76	1.699,24	43.570,45	1.726,25	7.869,38	311,78
Agosto	34.876,56	1.381,80	34.560,15	1.369,26	8.185,79	324,32
Setembro	35.949,47	1.424,31	34.258,50	1.357,31	9.876,77	391,31
Outubro	39.885,96	1.580,27	39.498,77	1.564,93	10.263,96	406,65
Novembro	39.980,62	1.584,02	40.962,06	1.622,90	9.282,53	367,77
Dezembro	40.381,19	1.599,89	44.440,57	1.760,72	5.223,14	206,94
Total	455.811,02	18.059,07	450.587,89	17.852,14	5.223,14	206,94

(*) Inclui o décimo terceiro vencimento de 2006 que foi pago com o orçamento de 2007



Ao longo do ano, o volume mensal executado foi estável, situando-se numa faixa entre os 30 e os 53 mil milhões de MZM. Nos meses de Junho e Julho, houve o pagamento de retroactivos decorrentes do aumento salarial. As variações existentes entre os meses devem-se ao facto de se terem registado novas contratações, que foram pagas com retroactivos. O 13º vencimento de 2006, por instruções do MF, foi suportado pelo Orçamento alocado para o ano 2007.

Gráfico 11 - Execução mensal do fundo de salários em 2007³



Em termos de órgãos beneficiários, 69% dos salários foram pagos ao pessoal a prestar serviço nas Faculdades e Escolas (Tabela 9).

³ Está incluído no mês de Janeiro o 13º vencimento do ano 2006



Tabela 9 - Distribuição das despesas do fundo de salários em 2007

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões de MZM	Mil USD	
Faculdades e Escolas	294.485,83	11.667,43	65%
Direcções de Apoio á Docência	8.264,23	327,43	2%
Administração e Serviços Gerais	53.076,77	2.102,88	12%
Centros, Museu e Arquivo	20.077,97	795,48	4%
Área Social dos Estudantes	9.245,08	366,29	2%
Despesas Gerais	65.438,00	2.592,63	15%
Total	450.587,89	17.852,14	100%

III.1.2. Fundo de Gastos Correntes

Acordada a dotação para cada um dos órgãos, na sua execução, coexistem dois critérios:

- algumas despesas são pagas a nível central, em benefício dos respectivos órgãos, com contabilização no orçamento do órgão. Nesta modalidade estão as despesas de:
 - água e electricidade, para todos órgãos, dado que a maioria não possui contadores individuais, sendo esta despesa gerida pela DAPM;
 - telefones, geridos pela DAPM, mas imputadas aos órgãos em função da despesa efectivada;
 - alimentação, gerida pela Direcção dos Serviços Sociais;
 - Bolsas de Estudo, geridas pela Direcção de Registo Académico;
 - combustíveis e lubrificantes, geridos pela DAPM, mas imputados aos órgãos em função dos consumos efectivos;
 - passagens e ajudas de custo, geridas pelo Gabinete de Relações Públicas;
 - rendas de instalações, geridas pela DAPM; e
 - eventos científicos, geridos pela Direcção Científica.
- foi introduzida, em 2000, a descentralização da gestão de parte do fundo de *Gastos Correntes* para despesas de caixa, sendo a alocação mensal, e a reposição feita mediante uma prestação de contas sobre a utilização da tranche anterior. A prioridade vai para os órgãos menos propensos a gerar *Receitas Próprias*, com prioridade para as faculdades.

Até ao final do primeiro trimestre, tinham sido recebidos **36%** dos fundos totais e executados para esse período e **22%** dos gastos totais registados no ano. Até ao segundo trimestre, tinha sido



disponibilizado cerca de metade dos fundos disponíveis (46%), tendo sido feitos, até esse período, cerca de 41% dos gastos totais, evidenciando um nível satisfatório de execução financeira em relação ao ano de 2005 (23%). Mesmo com uma execução mais distribuída ao longo do ano foi, mais uma vez, registada uma maior execução nos últimos dois trimestres do ano, como tem sido registado nos anos transactos (59% dos gastos foram feitos nos últimos dois trimestres, incluindo o período complementar) e os desembolsos não foram regulares em termos mensais.

Tabela 10 - Valores recebidos do MPF, referentes ao fundo de Gastos Correntes

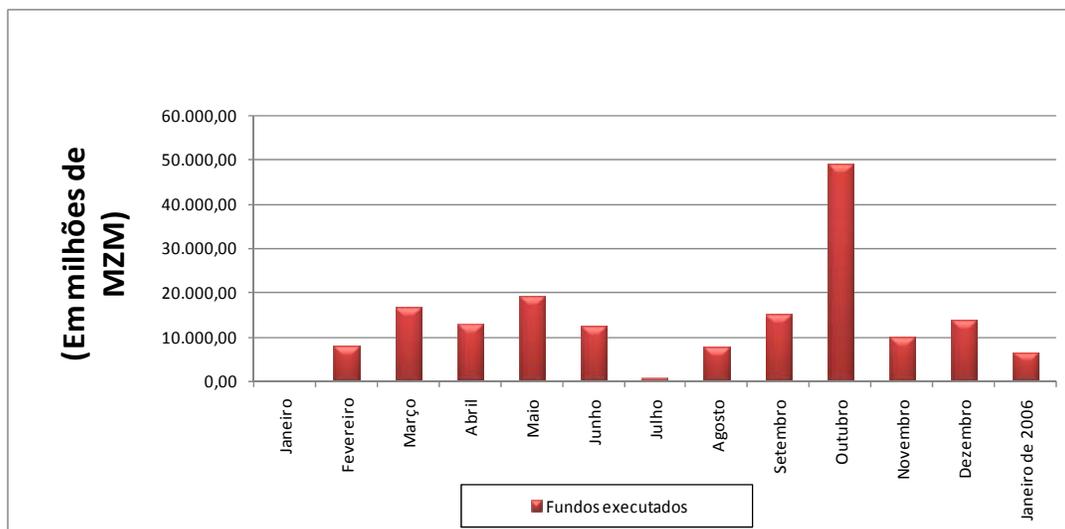
Fundos Recebidos do MPF, referentes a Gastos Correntes

Meses	Fundos recebidos		Fundos executados		Saldos acumulados	
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD
Janeiro	10.014,92	396,79	0,00	0,00	10.014,92	396,79
Fevereiro	10.436,29	413,48	8.121,72	321,78	12.329,48	488,49
Março	15.106,45	598,51	16.516,01	654,36	10.919,92	432,64
Abril	14.348,94	568,50	12.639,26	500,76	12.629,60	500,38
Maió	13.279,96	526,15	19.131,20	757,97	6.778,35	268,56
Junho	13.691,92	542,47	12.376,06	490,34	8.094,22	320,69
Julho	6.030,29	238,92	655,27	25,96	13.469,24	533,65
Agosto	7.906,38	313,25	7.775,31	308,05	13.600,31	538,84
Setembro	24.358,24	965,06	15.026,14	595,33	22.932,41	908,57
Outubro	0,00	0,00	48.962,95	1.939,90	-26.030,54	-1.031,32
Novembro	19.337,49	766,14	10.014,71	396,78	-16.707,77	-661,96
Dezembro	37.085,04	1.469,30	13.847,03	548,61	6.530,24	258,73
Total	171.595,91	6.798,57	171.575,17	6.797,75	20,74	0,82

No Gráfico 12, demonstra-se a irregularidade mensal nos recebimentos para o fundo de Gastos Correntes, com maior destaque na baixa disponibilidade de fundos em Janeiro e Fevereiro, que teve um impacto negativo no arranque do ano lectivo de 2006.



Gráfico12 - Execução mensal do fundo de Gastos Correntes em 2007



Foram os maiores beneficiários do fundo de *Gastos Correntes* as Despesas Gerais (39% da despesa), o Apoio Social aos Estudantes (23%), as Faculdades (17%), e os Órgãos de Administração e Serviços Gerais (14%).

Tabela 11 - Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes em 2007

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões de MZM	Mil USD	
Faculdades e Escolas	34,618.83	1,371.59	20%
Direcções de Apoio á Docência	2,400.64	95.11	1%
Administração e Serviços Gerais	23,953.21	949.02	14%
Centros, Museu e Arquivo	3,283.21	130.08	2%
Área Social dos Estudantes	40,112.14	1,589.23	23%
Despesas Gerais	67,207.13	2,662.72	39%
Total	171,575.17	6,797.75	100%

Porque estas despesas estão classificadas segundo os Órgãos de Administração e Serviços Gerais onde se realizaram, elas aparecem com peso assinalável na Tabela 11. Os grandes beneficiários das despesas do fundo de *Gastos Correntes* foram os órgãos de Docência, seguindo-se o Apoio Social aos Estudantes e os Órgãos de Administração e Serviços Gerais. Entre os Órgãos de Administração e Serviços Gerais, a DAPM foi o órgão com a maior despesa, porquanto foram gastos fundos em benefício de todos os órgãos da Universidade.



III.2. Orçamento de Investimento

O *Orçamento de Investimento* destina-se à aplicação em construções, maquinaria, equipamento e outros bens de capital. Nesta rubrica, o Estado cativa o *décimo retido* até à prestação de contas sobre a utilização de parte significativa dos fundos adiantados. Em 2007, o MF libertou o *décimo retido*, o que possibilitou à UEM a execução de quase todo o orçamento. A gestão destes fundos é feita de forma coordenada pela DF (responsável pela obtenção e alocação dos fundos), Gabinete de Instalações Universitárias (responsável pelas construções) e DAPM (responsável pela maquinaria, equipamento, mobiliário de escritório). No *Orçamento de Investimento*, devido às particularidades dos procedimentos para desembolsos, quase todos os fundos orçamentados foram, de facto, alocados.

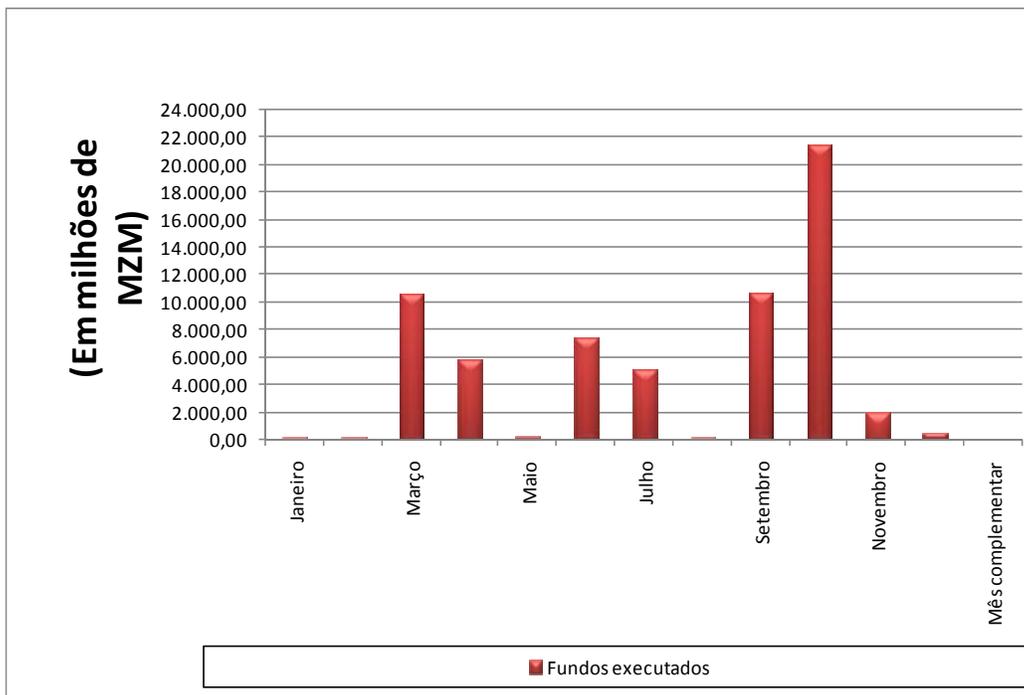
Tabela 12 - Títulos recebidos do MF, referentes ao Orçamento de Investimento em 2007

Meses	Fundos recebidos		Fundos executados		Saldos acumulados	
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD
Janeiro	0,00	0,00	126,88	5,03	-126,88	-5,03
Fevereiro	10.471,50	414,88	57,46	2,28	10.287,16	407,57
Março	5.931,15	234,99	10.575,49	419,00	5.642,82	223,57
Abril	7.477,75	296,27	5.821,92	230,66	7.298,65	289,17
Maio	5.237,68	207,52	202,22	8,01	12.334,11	488,67
Junho	0,00	0,00	7.407,56	293,48	4.926,55	195,19
Julho	186,53	7,39	5.154,92	204,24	-41,84	-1,66
Agosto	10.687,14	423,42	90,74	3,60	10.554,56	418,17
Setembro	51,29	2,03	10.653,86	422,10	-48,01	-1,90
Outubro	24.417,71	967,42	21.392,58	847,57	2.977,12	117,95
Novembro	0,00	0,00	1.999,78	79,23	977,34	38,72
Dezembro	0,00	0,00	564,15	22,35	413,19	16,37
Mês complementar (*)	0,00	0,00	0,00	0,00	413,19	16,37
Total	64.460,75	2.553,91	64.047,56	2.537,54	413,19	16,37

Tal como para o fundo de *Gastos Correntes*, o primeiro desembolso do MF ocorreu em Fevereiro, tendo havido uma grande irregularidade de desembolsos ao longo do ano. Todos os fundos recebidos foram executados, pelo que o plano de investimento foi, satisfatoriamente, realizado. O Gráfico 13 ilustra bem a evolução dos desembolsos nesta componente de despesa, ao longo do ano 2007.



Gráfico 13 - Execução mensal do Orçamento de Investimento em 2007



As despesas do *Orçamento de Investimento* concentraram-se sobre construções e aquisição de maquinaria e equipamento (Tabela 13). Do orçamento recebido (64.460 mil milhões de MZM) a UEM executou quase na totalidade os fundos disponíveis (64.047 mil milhões de MZM), apresentando um nível de execução próximo dos 100%.

Tabela 13 - Fundos aprovados vs. Fundos efectivamente disponibilizados no Orçamento Investimento em 2007

Classe de Despesa	Orçamento Aprovado		Despesas realizadas		Fundos não disponibilizados.	
	Milhões de MZM	Mil USD	Milhões de MZM	Mil USD	Milhões de MZM	Mil USD
Despesas com Pessoal	1.161,70	46,03	1.124,95	44,57	36,75	1,46
Bens e Serviços	1.300,00	51,51	1.296,99	51,39	3,01	0,12
Transferências correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Construções	33.204,48	1.315,55	27.292,43	1.081,32	5.912,05	234,23
Maquinaria e Equipamento	21.859,86	866,08	20.992,44	831,71	867,42	34,37
Outros Bens de Capital (Meios de Transporte)	13.445,66	532,71	13.338,49	528,47	107,17	4,25
Total	70.971,70	2.811,87	64.045,30	2.537,45	6.926,40	274,42

A maior parte das despesas de investimento, tiveram como beneficiários os órgãos, em primeiro lugar, seguidos das Faculdades e Escolas (58%), das Despesas Gerais (30%) e do Apoio Social aos Estudantes (10%). (Tabela 14).



Tabela 14 - Distribuição das Despesas de Investimento por órgãos em 2007

Grupo de Órgãos	Milhões de MZM	Mil USD	%
Direcções de Apoio à Docência	0.00	0.00	0%
Administração e Serviços Gerais	18,588.85	736.48	29%
Centros, Museu e Arquivo	0.00	0.00	0%
Apoio Social	6,299.53	249.59	10%
Despesas Gerais (Sistemas de Informação para Administração)	1,504.40	59.60	2%
Total	64,045.30	2,537.45	100%



IV. As Doações à UEM

As alocações do Estado à UEM, que garantem o seu funcionamento, são condicionadas pela capacidade financeira do Estado, que é insuficiente para financiar todas as necessidades. Diferentes instituições complementam o esforço do Estado, doando fundos. Para o presente ano as doações contribuíram com cerca de 11% nos fundos totais disponibilizados à UEM.

As *Doações* são, geralmente, aprovadas para projectos de ensino e de investigação ou para acções de melhoria da capacidade institucional, com objectivos e resultados claramente definidos. Consequentemente, os fundos são alocados aos órgãos envolvidos em função dos objectivos definidos no âmbito do projecto.

Os procedimentos de desembolso e utilização, variam de acordo com os protocolos e acordos assinados. Com base no critério da responsabilidade pela gestão dos fundos, distinguem-se:

- *projectos com gestão dos fundos feita pelo doador*: os fundos permanecem com o doador e são transferidos para a UEM ou, directamente, para fornecedores contratados pela UEM, em função da necessidade de despesa; na prática, em alguns casos, a prestação de contas pelo doador é deficiente, dificultando a contabilização destes fundos pela UEM;
- *projectos de gestão repartida de fundos*: os fundos são transferidos pelo doador para o órgão beneficiário da UEM, sendo a gestão, normalmente, assim partilhada:
 - entre a UEM e o doador, com umas despesas pagas, directamente, por este e outras pela Universidade, e os documentos de suporte das transacções remetidos para o doador;
 - entre a UEM e uma terceira instituição, fazendo o órgão beneficiário, em alguns casos, a sua utilização, e enviando os comprovativos das transacções à contraparte, e noutros casos, fazendo a prestação de contas à DF, que envia ao doador. É o caso da cooperação com a Holanda e a Noruega. Neste tipo de projectos, a contabilização das despesas é, por vezes, incompleta, principalmente quando as partes envolvidas não facultam toda a documentação de suporte.



- *projectos em que a gestão dos fundos é feita na UEM*: a gestão dos fundos é assim feita:
 - pela DF, quando os fundos para a UEM são depositados numa conta única e, a partir desta, os fundos são transferidos para os órgãos com projectos aprovados ou directamente aos fornecedores. Como exemplos há a referir a Suécia. A contabilização dos fundos é mais fácil pois, a DF fica na posse de toda documentação de suporte das transacções;
 - directamente pelo órgão beneficiário, quando este é o responsável directo pela sua gestão e utilização, devendo prestar contas ao doador e reportar à DF sobre as entradas e utilização dos fundos. Nestes casos, a contabilização dos fundos é, muitas vezes, dificultada pelo atraso na prestação de contas por parte dos órgãos ou mesmo pela fraca qualidade da informação que consta dos relatórios enviados pelas unidades.

A UEM, obteve dos doadores, fundos no valor de **5.2** milhões de USD (Tabela 15). Comparando a previsão das doações com o volume que a UEM teve, efectivamente, à sua disposição em 2007, verifica-se que houve menos recursos disponíveis do que se esperava (**7.8** milhões de USD). Pelo facto de, na elaboração das estimativas, ter-se previsto a existência de saldos, no final de 2006, que foi de **1.7** milhões de USD, nos níveis verificados.

A UEM transitou de 2006 para 2007 com um total de saldo não utilizado de **1.691** milhões de USD, sendo a maior parte proveniente dos seguintes doadores:

- **777.51** mil USD da Suécia ;
- **177.17** mil USD da Fundação Ford, não utilizados em 2006;
- **169** mil USD da Itália ;
- **147.76** mil USD da Fundação Kellogg; e
- **187** mil USD da NORAD.

A manutenção dos saldos é explicada pelo envio tardio de fundos, por parte de alguns doadores, e pelo facto de alguns dos projectos terem um carácter plurianual, isto é, a sua execução é feita em dois ou mais anos. Em alguns casos, o período de execução do projecto não coincide com o ano económico utilizado pela universidade, que termina a 31 de Dezembro.



Tabela 15- Doações na UEM em 2007

1. RECEITAS ESTIMADAS E EFECTIVAS									
N/O	Doador/Contraparte	Estimativa de fundos disponíveis		Efectivamente disponíveis (Saldo inicial+Recebimentos)				Diferenças	
		Milhões MZM	Mil USD	a. Saldo inicial		c. Total disponível (a+b)			
				Mil USD	Mil USD	Milhões MZM	Mil USD		
2	Bélgica (USD)	3,080.77	122.06	232.02	27.54	6,551.14	259.55	137.49	
	Faculdade de Medicina	1,717.81	68.06	216.68	0.00	5,468.89	216.68	148.62	
	UEM como um todo (Bolsas)	1,362.96	54.00	15.34	27.54	1,082.25	42.88	-11.12	
3	Fundação Ford (USD)	1,514.40	60.00	177.17	149.03	8,233.22	326.20	266.20	
	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	0.00	0.00	29.22	29.03	1,470.23	58.25	58.25	
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	1,514.40	60.00	147.95	120.00	6,762.99	267.95	207.95	
4	Fundação Kellogg (USD)	0.00	0.00	147.76	0.00	3,729.39	147.76	147.76	
	Centro de Informática da UEM	0.00	0.00	75.77	0.00	1,912.34	75.77	75.77	
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	0.00	0.00	71.99	0.00	1,817.05	71.99	71.99	
5	Holanda (USD)	4,496.34	178.14	68.97	55.61	3,144.25	124.57	-53.57	
	Faculdade de Educação	4,496.34	178.14	68.97	55.61	3,144.25	124.57	-53.57	
6	Itália (USD)	12,620.00	500.00	0.43	169.04	4,277.51	169.47	-330.53	
	UEM	12,620.00	500.00	0.43	169.04	4,277.51	169.47	-330.53	
7	Micoa (USD)	0.00	0.00	17.39	0.00	438.99	17.39	17.39	
	DRIN (Museu de História Natural)	0.00	0.00	17.39	0.00	438.99	17.39	17.39	
8	NORAD	10,618.32	420.69	174.47	227.16	10,137.12	401.63	-19.06	
	Direcção Científica	0.00	0.00	0.00	5.12	129.31	5.12	5.12	
	Centro de Estudos Africanos	0.00	0.00	0.00	51.65	1,303.75	51.65	51.65	
	Faculdade de Ciências	4,247.33	168.28	0.00	43.46	1,096.96	43.46	-124.82	
	Faculdade de Economia	2,267.64	89.84	23.52	40.14	1,606.87	63.66	-26.18	
	Faculdade de Engenharia	2,123.66	84.14	111.61	49.17	4,057.97	160.78	76.64	
	Faculdade de Medicina	1,979.69	78.43	39.34	37.61	1,942.27	76.95	-1.48	
9	NUFU (USD)	4,823.24	191.09	95.47	206.66	7,625.80	302.13	111.04	
	Faculdade de Ciências	4,823.24	191.09	91.65	206.66	7,529.20	298.30	107.21	
	DRIN (Remanescente)	0.00	0.00	3.83	0.00	96.60	3.83	3.83	
10	Portugal	4,608.82	182.60	0.00	0.00	0.00	0.00	-182.60	
	Escola de Hotelaria e Turismo de Inhambane	4,608.82	182.60	0.00	0.00	0.00	0.00	-182.60	
11	Suécia (SEK)	157,098.84	6,224.20	777.58	2,699.60	87,763.99	3,477.18	-2,747.02	
	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	7,875.48	312.02	-12.50	156.01	3,622.29	143.51	-168.51	
	Faculdade de Ciências	30,361.78	1,202.92	-36.53	601.46	14,258.87	564.93	-637.99	
	Faculdade de Educação	3,537.45	140.15	25.79	70.08	2,419.71	95.87	-44.28	
	Faculdade de Engenharia	42,710.72	1,692.18	112.51	846.09	24,195.04	958.60	-733.58	
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	2,386.25	94.54	-2.97	47.27	1,118.11	44.30	-50.24	
	Faculdade de Medicina	6,072.39	240.59	48.73	20.29	1,742.18	69.02	-171.56	
	Faculdade de Veterinária	5,625.27	222.87	82.32	111.44	4,890.46	193.76	-29.11	
	Direcção Científica	43,897.98	1,739.22	438.76	657.11	27,659.91	1,095.88	-643.35	
	Direcção dos Serviços de Documentação	5,164.06	204.60	102.30	102.30	5,164.07	204.60	0.00	
	Direcção de Finanças	9,467.45	375.10	19.16	87.55	2,693.34	106.71	-268.39	
	Total	198,860.72	7,878.79	0.00	1,691.26	3,534.63	1,319,914.00	5,225.89	-2,652.91

Dos **5.225** milhões de USD disponíveis, a UEM utilizou em 2007 apenas **3.744** milhões, correspondentes a **28%** de execução sobre o disponível, conforme ilustra a Tabela 16. Deste modo, **54%** correspondentes a **1.691** milhões de USD foram mantidos como saldo a transitar para o ano de 2008.



Tabela 16 - Despesas realizadas com fundos de Doações na UEM em 2007

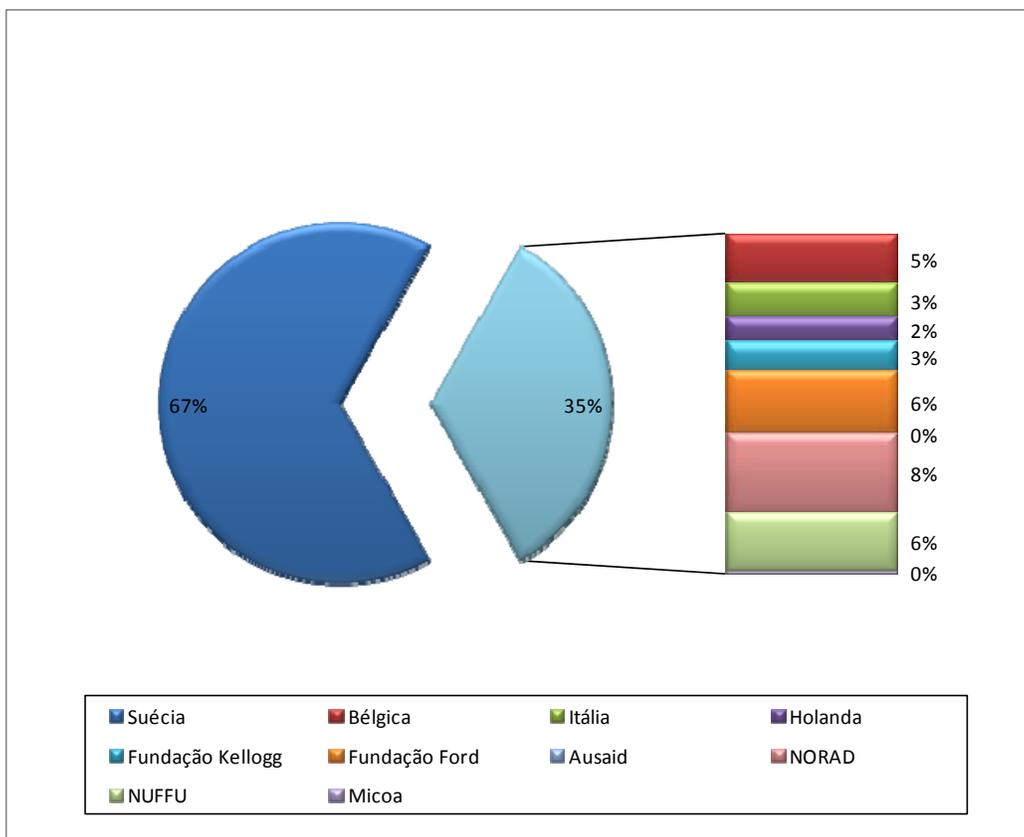
2. DESPESAS REALIZADAS

Doador/Contraparte	Fundos Disponíveis		Utilizados			Saldos	
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	% Exec.	Mil USD	%
Bélgica (USD)	6.551,14	259,55	4.819,57	190,95	74%	68,60	26%
Faculdade de Medicina	5.468,89	216,68	3.989,96	158,08	73%	58,59	27%
UEM como um todo (Bolsas)	1.082,25	42,88	829,61	32,87	77%	10,01	23%
Fundação Ford (USD)	8.233,22	326,20	1.522,53	60,32	18%	265,87	82%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	1.470,23	58,25	1.158,52	45,90	79%	12,35	21%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	6.762,99	267,95	364,02	14,42	5%	253,52	95%
Fundação Kellogg (USD)	3.729,39	147,76	1.912,34	75,77	51%	71,99	49%
Centro de Informática da UEM	1.912,34	75,77	1.912,34	75,77	100%	0,00	0%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	1.817,05	71,99	0,00	0,00	0%	71,99	100%
Holanda (USD)	3.144,25	124,57	2.486,13	98,50	79%	26,07	21%
Faculdade de Educação	3.144,25	124,57	2.486,13	98,50	79%	26,07	21%
Itália (USD)	4.277,51	169,47	903,82	35,81	21%	133,66	79%
UEM	4.277,51	169,47	903,82	35,81	21%	133,66	79%
Micoa (USD)	438,99	17,39	438,94	17,39	100%	0,00	0%
DFIN(Reman. Museu História Natural)	438,99	17,39	438,94	17,39	100%	0,00	0%
NORAD	10.137,12	401,63	6.488,52	257,07	64%	144,56	36%
Direcção Científica	129,31	5,12	401,63	15,91	311%	-10,79	-211%
Centro de Estudos Africanos	1.303,75	51,65	1.223,43	48,47	94%	3,18	6%
Faculdade de Ciências	1.096,96	43,46	827,46	32,78	75%	10,68	25%
Faculdade de Economia	1.606,87	63,66	894,32	35,43	56%	28,23	44%
Faculdade de Engenharia	4.057,97	160,78	1.494,38	59,21	37%	101,57	63%
Faculdade de Medicina	1.942,27	76,95	1.647,29	65,26	85%	11,69	15%
NUFFU (USD)	7.625,80	302,13	3.953,52	156,64	52%	145,49	48%
Faculdade de Ciências	7.529,20	298,30	3.953,52	156,64	53%	141,67	47%
DFIN (Remanescente)	96,60	3,83	0,00	0,00	0%	3,83	100%
Portugal	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0%
Escola de Hotelaria e Turismo de Inhambane	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0%
Suécia (SEK)	87.763,99	3.477,18	71.997,48	2.852,52	82%	624,66	18%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	3.622,29	143,51	3.966,55	157,15	110%	-13,64	-10%
Faculdade de Ciências	14.258,87	564,93	19.901,68	788,50	140%	-223,57	-40%
Faculdade de Educação	2.419,71	95,87	756,43	29,97	0%	65,90	69%
Faculdade de Engenharia	24.195,04	958,60	19.732,95	781,81	82%	176,79	18%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	1.118,11	44,30	2.015,01	79,83	180%	-35,53	-80%
Faculdade de Medicina	1.742,18	69,02	1.130,54	44,79	65%	24,23	35%
Faculdade de Veterinária	4.890,46	193,76	2.586,44	102,47	53%	91,28	47%
Direcção Científica	27.659,91	1.095,88	17.769,10	704,01	64%	391,87	36%
Direcção dos Serviços de Documentação	5.164,07	204,60	0,00	0,00	0%	204,60	0%
Direcção de Finanças	2.693,34	106,71	4.138,79	163,98	154%	-57,27	-54%
Total	131.901,40	5.225,89	94.522,84	3.744,96	72%	1.480,93	28%



Em 2007, a Suécia foi o maior parceiro da UEM, tendo disponibilizado **67%** do total de *Doações* como ilustra o Gráfico 14. Para além deste parceiro, a Itália, a Noruega, a Fundação Kellogg, a Holanda e a Fundação Ford, foram outros dos grandes doadores à UEM.

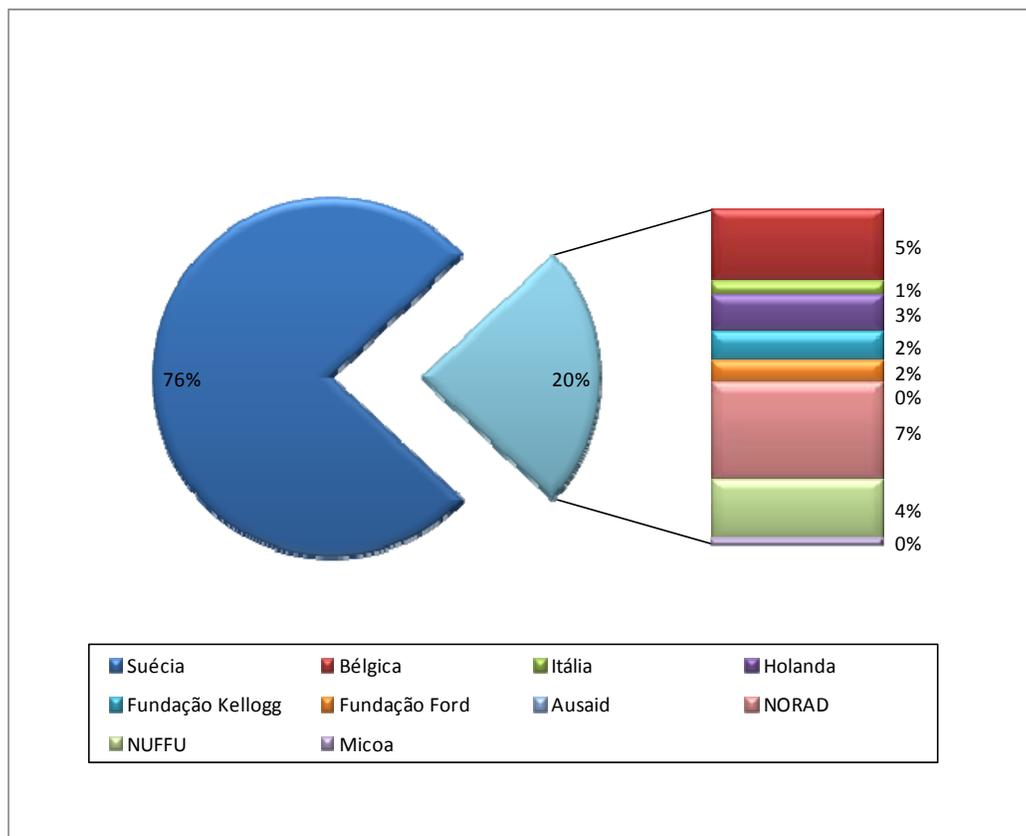
Gráfico 14 - Fontes dos fundos de Doações efectivamente disponíveis na UEM em 2007



Sob o ponto de vista da despesa efectuada, **76%** das despesas feitas com os fundos das *Doações* foram financiadas pela Suécia (Gráfico 15) e **20%** pela Fundação Ford, ambas concentrando **96%** das despesas da Universidade com fundos dos doadores tendo constituído, assim, os dois maiores parceiros da UEM, em 2007. Os restantes **3%** foram financiados pela Holanda, Fundação Kellogg, Fundação Ford, AuSAID e NUFFU.



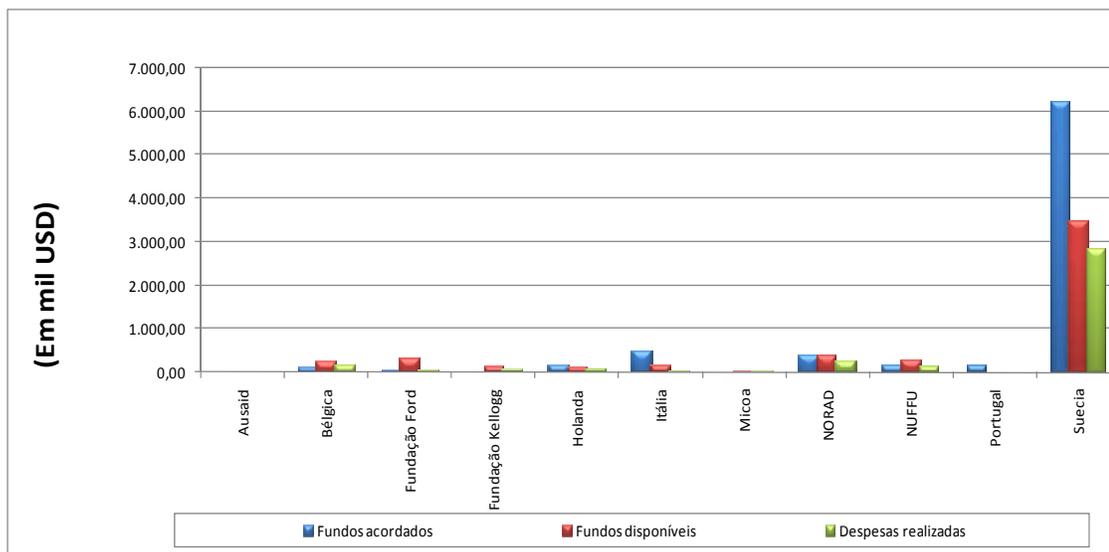
Gráfico 15- Despesas financiadas com Doações em 2007



Devido, principalmente, ao envio tardio, por parte dos doadores, dos fundos acordados, foram apenas utilizados **72%** dos fundos disponíveis das *Doações*, tendo transitado para o exercício económico de 2008 um saldo de **1.477** milhões de USD. A Tabela 17 mostra como foram disponibilizados, ao longo de 2007, os fundos dos dois maiores doadores da UEM (Suécia e Fundação Ford).



Gráfico 16 - Utilização dos fundos de Doações em 2007



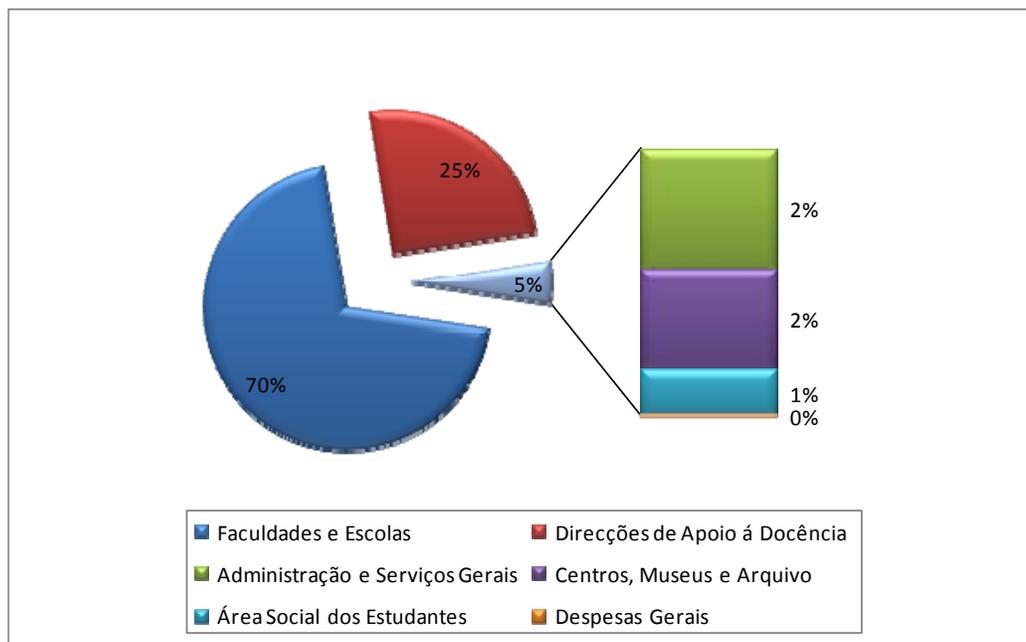
Em 2007, as faculdades foram as mais beneficiadas dos fundos dos doadores, com mais de metade (70%) dos mesmos disponibilizados à UEM, de acordo com a Tabela 18 e o Gráfico 17. Esta proporção é ainda maior se considerarmos que parte considerável dos fundos mantidos centralmente foi para beneficiar projectos que decorrem nas faculdades.

Tabela 17- Fundos de Doações disponíveis por órgãos em 2007

Órgãos	Milhões de MZM	Mil USD	%
Faculdades e Escolas	91,420.85	3,622.06	69%
Direcções de Apoio a Docência	32,953.29	1,305.60	25%
Administração e Serviços Gerais	2,789.94	110.54	2%
Centros, Museu e Arquivo	2,351.32	93.16	2%
Área Social dos Estudantes	1,082.25	42.88	1%
Despesas Gerais	0.00	42.88	1%
Total	130,597.65	5,217.11	100%

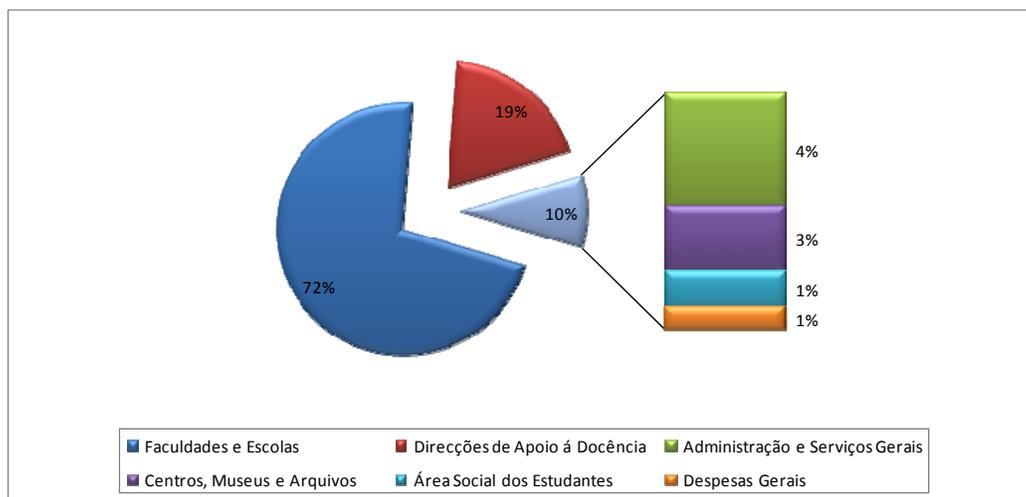


Gráfico 17 - Fundos de Doações disponíveis por órgãos em 2007



Do lado das despesas, como era de se esperar, a maior fatia beneficia as faculdades que consumiram **72%** dos fundos executados, conforme ilustra o Gráfico 18. Em seguida, são apresentadas as despesas com a área académica com **20%**.

Gráfico 18- Despesas de Doações por órgãos em 2007



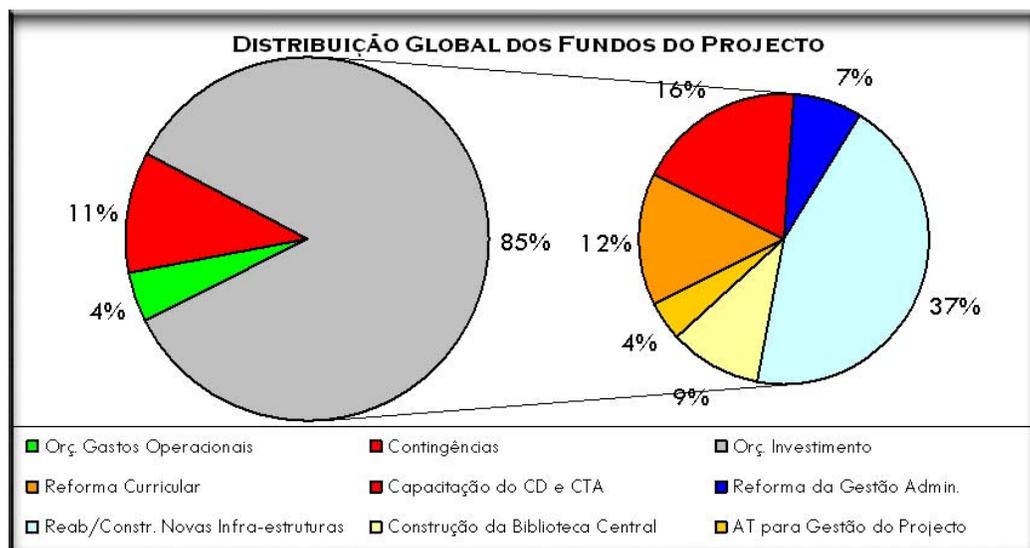


V. O Crédito na UEM

O ano 2003, foi o primeiro ano de implementação do *Projecto de Ensino Superior – 1 (HEP-1)* na UEM. O referido projecto foi concebido pelo Governo, por via do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCT), com o objectivo de melhorar o desempenho do subsistema do Ensino Superior no País, tendo sido negociado o financiamento com o BM por meio de uma linha de crédito.

Na UEM, o *HEP-1* prevê, ao longo da realização de todo o projecto, o financiamento de despesas totais ao nível de **32** milhões de USD, os quais se concentram, na grande maioria, no *Orçamento de Investimento (85%)*, estando **4%** programados no *Orçamento Corrente* (orçamento de gastos operacionais), e os remanescentes **11%** orçados para contingências, conforme ilustra o Gráfico 19.

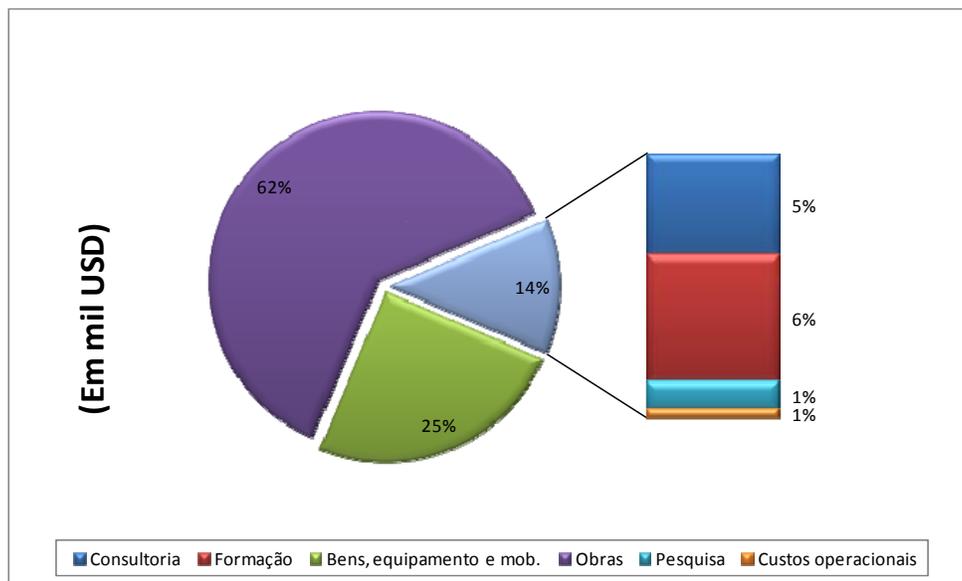
Gráfico 19 - Distribuição dos fundos totais do HEP-1 na UEM



De acordo com a programação inicial feita para 2007, reflectida no *Plano de Desembolsos* para o mesmo ano, sumarizado nas colunas de 'estimativa de receitas' da Tabela 18, esperava-se que a UEM recebesse e utilizasse **2.423** milhões de USD, correspondentes a **61.157** mil milhões de MZM, os quais seriam empregues, maioritariamente, em Obras (**32%**), aquisição de bens e mobiliários (**16%**), formação do corpo docente e técnico-administrativo da instituição (**8%**), e contratação de assistência técnica para as diferentes componentes do projecto, encargo particularmente significativo na fase de arranque dos projectos (**7%**).

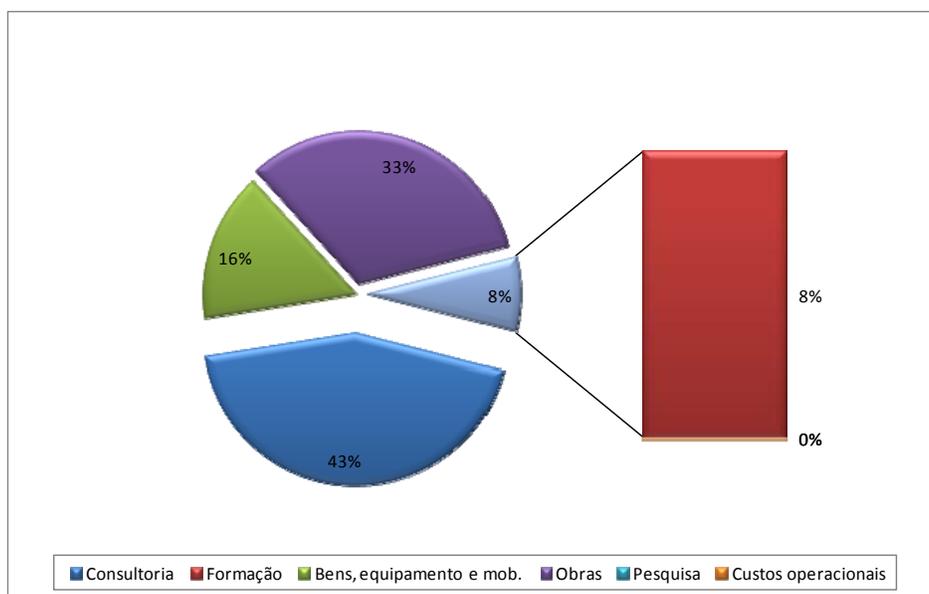


Gráfico 20 - Distribuição dos fundos do Projecto HEP-1 na UEM em 2007



Em consonância com os mecanismos de execução desta fonte de financiamento, a totalidade dos fundos solicitados foi executada, da qual mais da metade (62%), foi gasto em obras. Em seguida, os bens, equipamentos e mobiliário consumiram 25% da despesa total. A formação, consultoria e assistência técnica contribuíram cada uma com 13% do orçamento total do BM (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Distribuição global das despesas do Projecto HEP-1 em 2007





Como se pode constatar, pela leitura da Tabela 18, o BM disponibilizou mais **64%** do que o inicialmente previsto. Esta situação deveu-se à extensão do projecto.

Tabela 18 - Fundos de Crédito na UEM em 2007

1. RECEITAS

Rubricas	Estimativa de receitas		Efectivamente disponibilizados		Diferenças	
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil USD	%
1. Gastos Correntes	31.479,58	1.247,21	12.914,50	511,67	735,54	59%
1.1. Consultoria	26.641,83	1.055,54	4.955,98	196,35	859,19	81%
1.1.1. Assistência técnica	0,00	0,00	2.050,36	81,23	-81,23	0%
1.1.2. Honorários (PCU+GIU)	26.641,83	1.055,54	2.905,62	115,12	940,42	0%
1.2. Formação	4.837,75	191,67	6.128,85	242,82	-51,15	-27%
1.2.1 Bolsas de estudos	4.837,75	191,67	6.128,85	242,82	-51,15	-27%
1.3. Pesquisa	0,00	0,00	1.374,97	54,48	-54,48	0%
1.5 Custos operacionais	0,00	0,00	454,71	18,02	-18,02	0%
2. Investimento	29.677,19	1.175,80	87.208,79	3.455,18	-2.279,38	-194%
2.1. Obras	20.080,44	795,58	62.251,25	2.466,37	-1.670,79	-210%
2.2. Bens	9.596,75	380,22	24.957,54	988,81	-608,59	-160%
Total Banco Mundial	61.156,77	2.423,01	100.123,30	3.966,85	-1.543,84	-64%

2. DESPESAS

Rubricas	Fundos disponíveis		Despesas		Diferenças	
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil USD	%
1. Gastos Correntes	12.914,50	511,67	12.914,50	511,67	0,00	0%
1.1. Consultoria	4.955,98	196,35	4.955,98	196,35	0,00	0%
1.1.1. Assistência técnica	2.050,36	81,23	2.050,36	81,23	0,00	0%
1.1.2. Honorários (PCU+GIU)	2.905,62	115,12	2.905,62	115,12	0,00	0%
1.2. Formação	6.128,85	242,82	6.128,85	242,82	0,00	0%
1.2.1 Bolsas de estudos	6.128,85	242,82	6.128,85	242,82	0,00	0%
1.3. Pesquisa	1.374,97	54,48	1.374,97	54,48	0,00	0%
1.5 Custos operacionais	454,71	18,02	454,71	18,02	0,00	0%
2. Investimento	87.208,79	3.455,18	87.208,79	3.455,18	0,00	0%
2.1. Obras	62.251,25	2.466,37	62.251,25	2.466,37	0,00	0%
2.2. Bens	24.957,54	988,81	24.957,54	988,81	0,00	0%
Total Banco Mundial	100.123,30	3.966,85	100.123,30	3.966,85	0,00	0%

Segundo a Tabela 19, foram disponibilizados e executados, ao longo do primeiro trimestre, um acumulado de **1.145** milhões de USD (correspondentes a **29%** do total disponibilizado), com destaque para o mês de Fevereiro, onde foram desembolsados **1.102** mil USD. No segundo trimestre foi disponibilizado o correspondente a **32%** em relação ao total, desembolsos acumulados no montante de **2.46** milhões de USD. Neste período, o mês de Abril destaca-se pela positiva pois contribuiu com **756.89** mil USD. No trimestre seguinte houve uma ligeira queda, pois foram desembolsados **17%** com particular destaque para o mês de Agosto que atingiu os **82.98** mil USD. Quanto ao último trimestre do ano, foi disponibilizado o correspondente a **29%**, com o volume acumulado de **734.45** milhões de USD, com o mês de Novembro destacado no último trimestre com **310.13** mil USD.

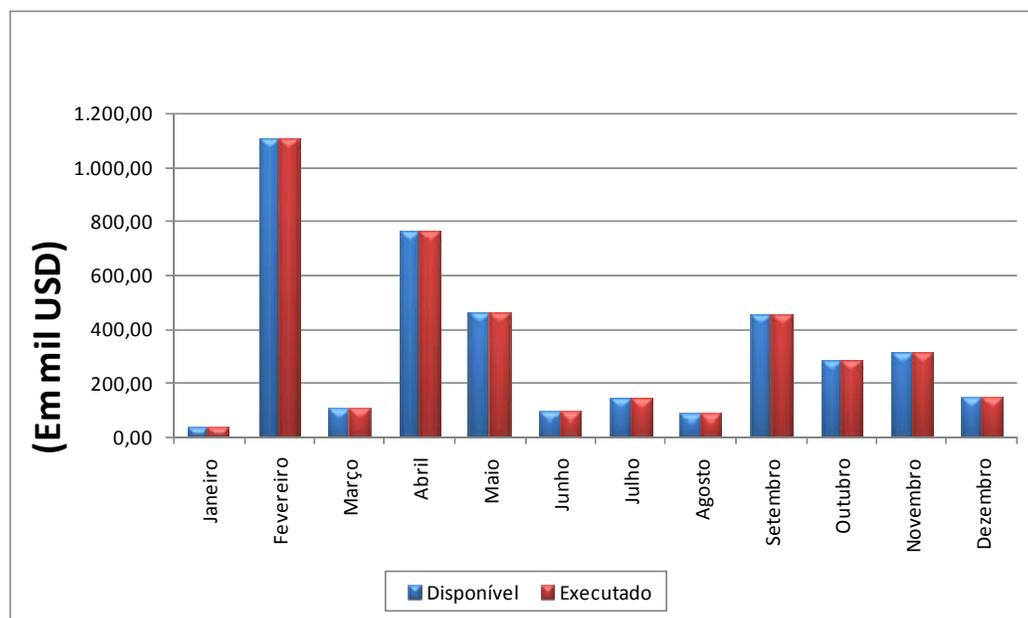


Tabela 19 - Fundos recebidos e pagamentos efectuados com os fundos de Crédito na UEM em 2007

Meses	Fundos disponibilizados		Fundos executados		Saldos acumulados	
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD
Janeiro	999,47	39,60	999,47	39,60	0,00	0,00
Fevereiro	27.802,36	1.101,52	27.802,36	1.101,52	0,00	0,00
Março	2.642,81	104,71	2.642,81	104,71	0,00	0,00
Abril	19.103,94	756,89	19.103,94	756,89	0,00	0,00
Maió	11.581,63	458,86	11.581,63	458,86	0,00	0,00
Junho	2.271,09	89,98	2.271,09	89,98	0,00	0,00
Julho	3.628,66	143,77	3.628,66	143,77	0,00	0,00
Agosto	2.094,49	82,98	2.094,49	82,98	0,00	0,00
Setembro	11.461,26	454,09	11.461,26	454,09	0,00	0,00
Outubro	7.040,28	278,93	7.040,28	278,93	0,00	0,00
Novembro	7.832,30	310,31	7.832,30	310,31	0,00	0,00
Dezembro	3.665,02	145,21	3.665,02	145,21	0,00	0,00
Total	100.123,30	3.966,85	100.123,30	3.966,85	0,00	0,00

Para uma melhor visualização da tendência da despesa, ao longo do ano, ilustra-se, no Gráfico 22, a evolução da execução mensal dos fundos do *Crédito* do HEP-1 na UEM.

Gráfico 22 - Execução mensal do Higher Education Project-1 na UEM em 2007



Conforme ilustra o Gráfico 23, analisando as despesas, efectuadas pelo Projecto HEP-1, por unidades orgânicas, constata-se que, grande parte delas, beneficiou, directamente, as Faculdades e Escolas (48%) e o Apoio à Docência (27%). Entretanto, as despesas gerais com 12% é que consumiram a maior parte do crédito do BM, em 2006. Tal situação é justificada pelo facto das despesas com bolsas de estudos estarem classificadas nesta rubrica orgânica, pois elas beneficiam funcionários e docentes afectos a vários órgãos da UEM.



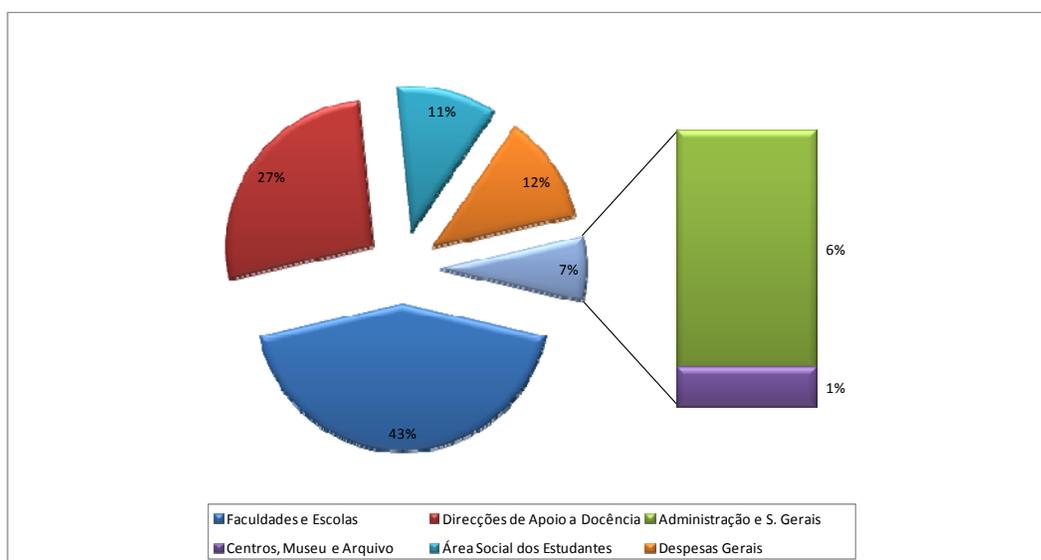
Tabela 20 - Despesas do Projecto HEP-1, na UEM por órgãos em 2007

Valores em mil de USD

Órgãos	Despesa do HEP-1	%
Faculdades e Escolas	1,705,745.50	43%
Direcções de Apoio a Docência	1,071,049.50	27%
Administração e S. Gerais	238,011.00	6%
Centros, Museu e Arquivo	39,668.50	1%
Área Social dos Estudantes	436,353.50	11%
Despesas Gerais	476,022.00	12%
Total	3,966,850.00	100%

O Gráfico 23 ilustra o atrás exposto.

Gráfico 23 - Despesas do HEP-1, na UEM por órgãos em 2007



FUNDO BADEA/OPEC para o desenvolvimento institucional, concedeu ao Governo moçambicano um empréstimo, no valor de **8.89 milhões de dólares** para o financiamento de obras (edifício da Reitoria e da Faculdade de Ciências, no Campus), apetrechamento em mobiliário e aquisição de equipamento. O empréstimo previa um período de 3 anos para a implementação do projecto.

Para 2007, estavam previstos desembolsos no valor de **7.673 mil USD** para o financiamento de projectos de construção do edifício da Reitoria e para a conclusão dos



Departamentos de Matemática e Biologia da Faculdade de Ciências (consultoria), com uma comparticipação do Estado no valor correspondente a 11% do orçamento global.



VI. As Receitas Próprias da UEM

Na programação financeira da UEM para 2007, as *Receitas Próprias* da UEM foram estimadas em **143.593** mil milhões de MZM (equivalentes a **5,689** milhões de USD). As unidades geradoras de receitas tiveram disponíveis, em 2007, **198.886** mil milhões de MZM (correspondentes a **7.858** milhões de USD), portanto mais **2.169** mil USD em relação ao previsto, o que demonstra o esforço destes órgãos em obter cada vez mais receitas com vista a viabilizar a sustentabilidade financeira da instituição. As *Receitas Próprias* de 2007 tiveram um peso de **16%** no *Orçamento Global* disponível da Universidade (o mesmo peso registado nos últimos dois anos).

As *Receitas Próprias* provêm, fundamentalmente, da prestação de serviços (consultorias, serviços de Internet, cursos de curta duração, entre outros.), propinas (cursos diurno, pós-laboral e de pós-graduação), venda de materiais (gráfico, publicações, livros, produção animal e vegetal, entre outros), patrocínio para eventos e outras receitas (multas de bibliotecas, declarações e outras taxas) (Tabela 21).

Tabela 21- *Receitas Próprias da UEM em 2007*

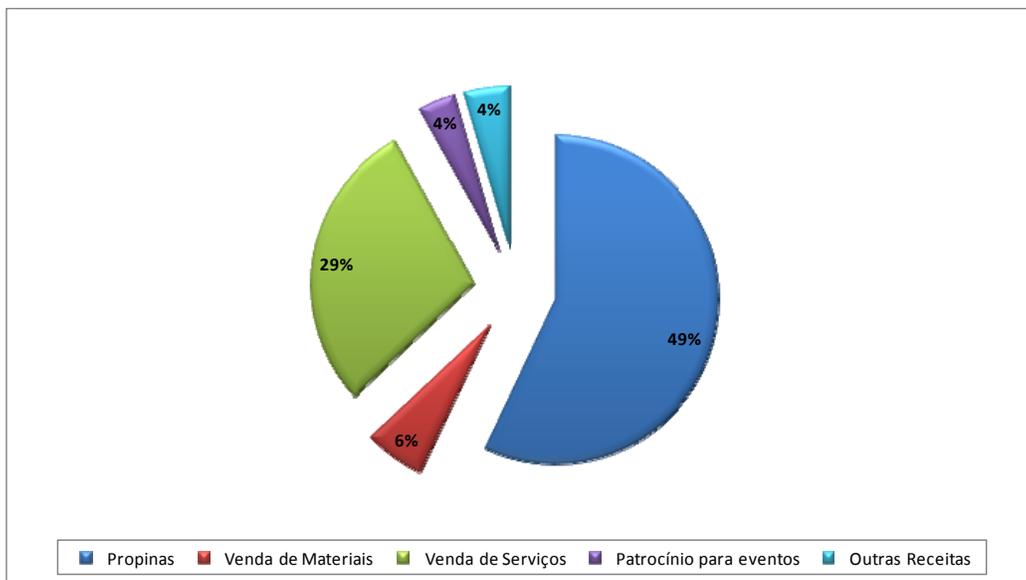
1. RECEITAS TOTAIS POR RUBRICAS					
Rubrica	Estimativa		Efectivamente disponível		% sobre Receitas do Peri.
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	
1. Saldo Final de 2006	932.59	36.95	24,302.70	962.86	
2. Receitas do período	142,660.61	5,652.16	174,035.70	6,895.23	100%
Propinas	56,884.14	2,253.73	99,251.05	3,932.29	57%
Venda de materiais	12,234.10	484.71	10,371.44	410.91	6%
Venda de serviços	52,335.87	2,073.53	50,421.60	1,997.69	29%
Patrocínio para eventos	3,604.95	142.83	6,282.48	248.91	4%
Outras receitas	17,601.55	697.37	7,709.13	305.43	4%
Total (1+2)	143,593.19	5,689.11	198,338.40	7,858.10	-
2. DESPESAS TOTAIS POR RUBRICAS					
Rubrica	Total		%		
	Mil MZM	Mil USD			
Despesas com pessoal	87,806.24	3,478.85	53%		
Bens e serviços	73,082.63	2,895.51	44%		
Outras despesas	0.00	0.00	0%		
Investimentos	5,775.22	228.81	3%		
Total	166,664.10	6,603.17	100%		

As ilações que se podem tirar a partir da análise da Tabela 21, é de que as principais fontes de receitas da instituição são as propinas (**49%**) e a venda de serviços (**29%**). Isto resulta do facto de grande parte dos órgãos ter introduzido cursos pós-laborais e de pós-graduação e se dedicar à prestação de serviços, com particular destaque para as



Faculdades, Centros e outras unidades de ensino e investigação, como pode ser constatado no Gráfico 24.

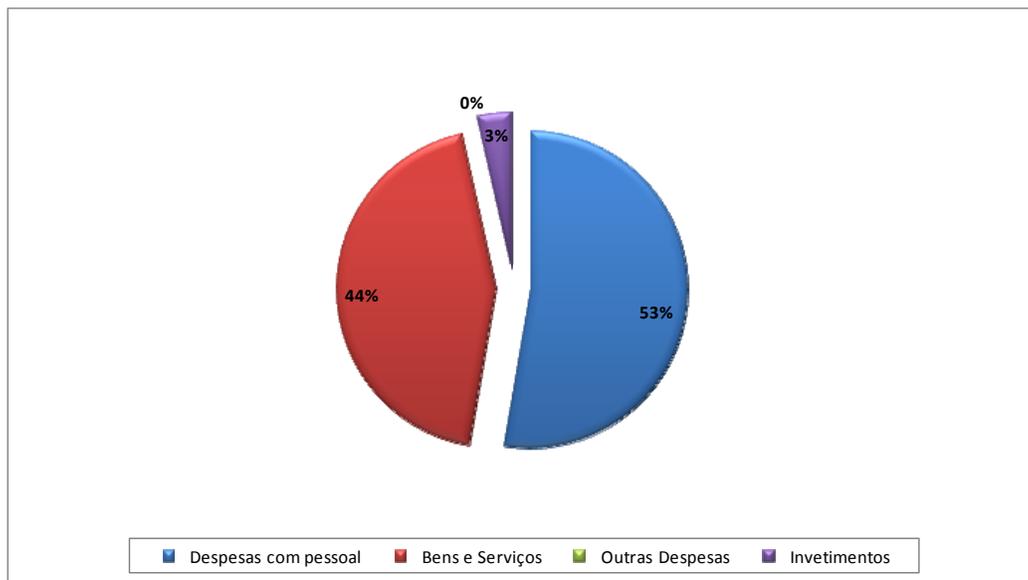
Gráfico 24 - Receitas Próprias da UEM em 2007



As despesas financiadas com *RP* são, fundamentalmente, para despesas com (i) a compra de bens e serviços (**53%**), a fim de assegurar o seu funcionamento e suprir problemas de tesouraria causados pelo *OE*; (ii) a remuneração do pessoal eventual e de apoio na captação de receitas, como docentes, investigadores, consultores e pessoal administrativo (**43%**); e (iii) outras despesas correntes (**29%**) (Gráfico 25).



Gráfico 25 - Despesas financiadas por Receitas Próprias na UEM em 2007



As Faculdades e Escolas concentram **66%** das receitas e **64%** das despesas relacionadas com esta fonte de financiamento (Tabela 22 e Gráfico 26). As principais unidades geradoras de receitas são as faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal, Economia e Direito, a ESHTI, os centros de Estudos da População e de Informática, e a Livraria e Imprensa Universitária. Estes órgãos juntos concentram cerca de **56%** das *Receitas Próprias* da UEM.



Tabela 22 - Receitas geradas e utilizadas na UEM, por classe de centro de custo em 2007

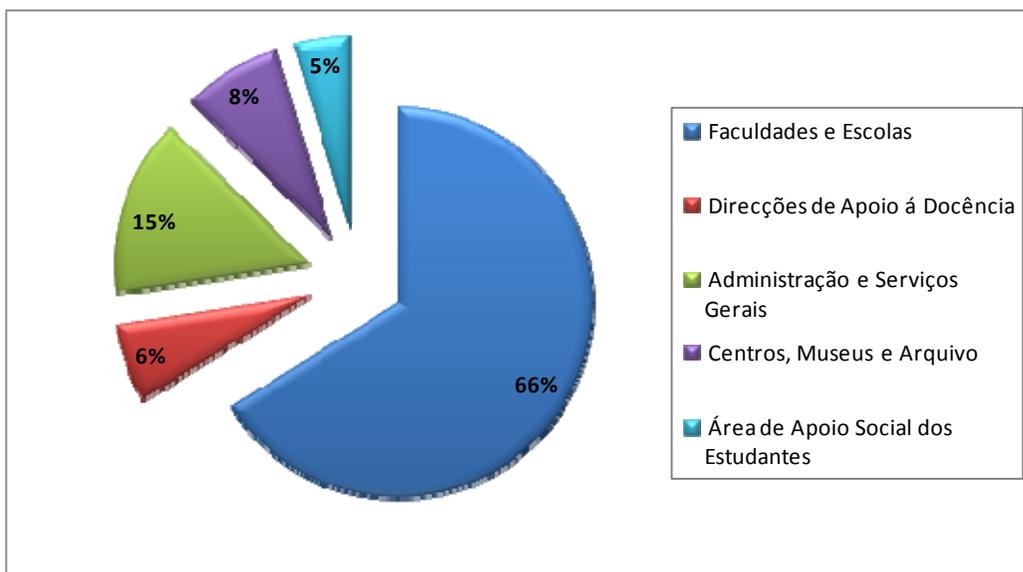
1. RECEITAS TOTAIS POR ÓRGÃOS

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões de MZM	Mil USD	
Faculdades e Escolas	115,428.73	4,558.95	66%
Direcções de Apoio a Docência	11,375.86	450.71	7%
Administração e Serviços Gerais	25,709.87	1,018.62	15%
Centros, Museu e Arquivo	14,151.36	560.67	8%
Área de Apoio Social dos Estudantes	7,917.29	313.68	5%
Total	174,583.12	6,916.92	100%

2. DESPESAS TOTAIS POR ÓRGÃOS

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões de MZM	Mil USD	
Faculdades e Escolas	105,902.65	4,195.83	64%
Direcções de Apoio a Docência	8,741.22	346.32	5%
Administração e Serviços Gerais	28,872.80	1,143.93	17%
Centros, Museu e Arquivo	15,001.87	594.37	9%
Área de Apoio Social dos Estudantes	8,145.56	322.72	5%
Total	166,664.10	6,603.17	100%

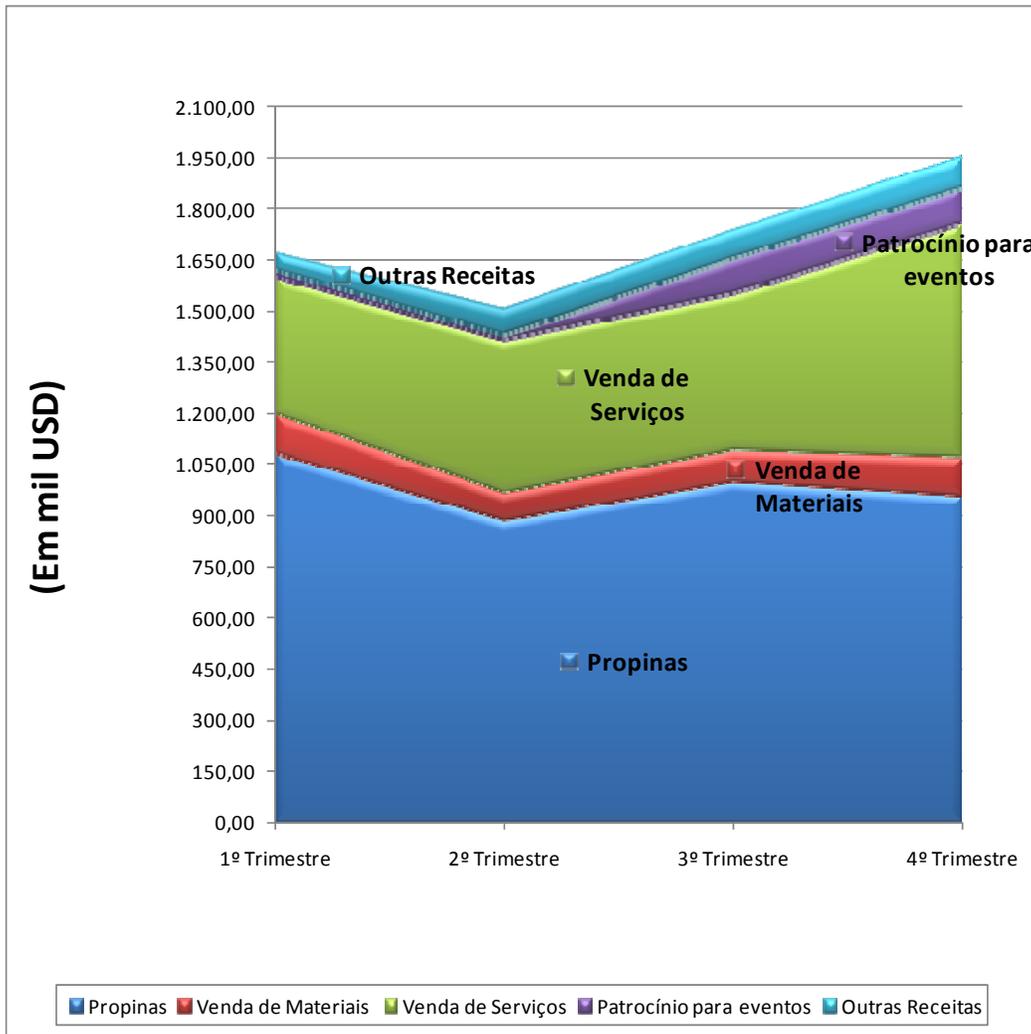
Gráfico 26 – Distribuição das Receitas Próprias na UEM por órgãos em 2007



Contrariamente ao ano passado, a evolução temporal das receitas, ao longo de 2007, revela uma tendência crescente, verificando-se o pico exactamente no 1º trimestre. Este pico é explicado pelos seguintes factores: (i) maior demanda de serviços prestados nesta altura do ano; e (ii) arrecadação de receitas provenientes da renovação de matrículas e do pagamento de propinas do segundo semestre, pelos estudantes do curso diurno.



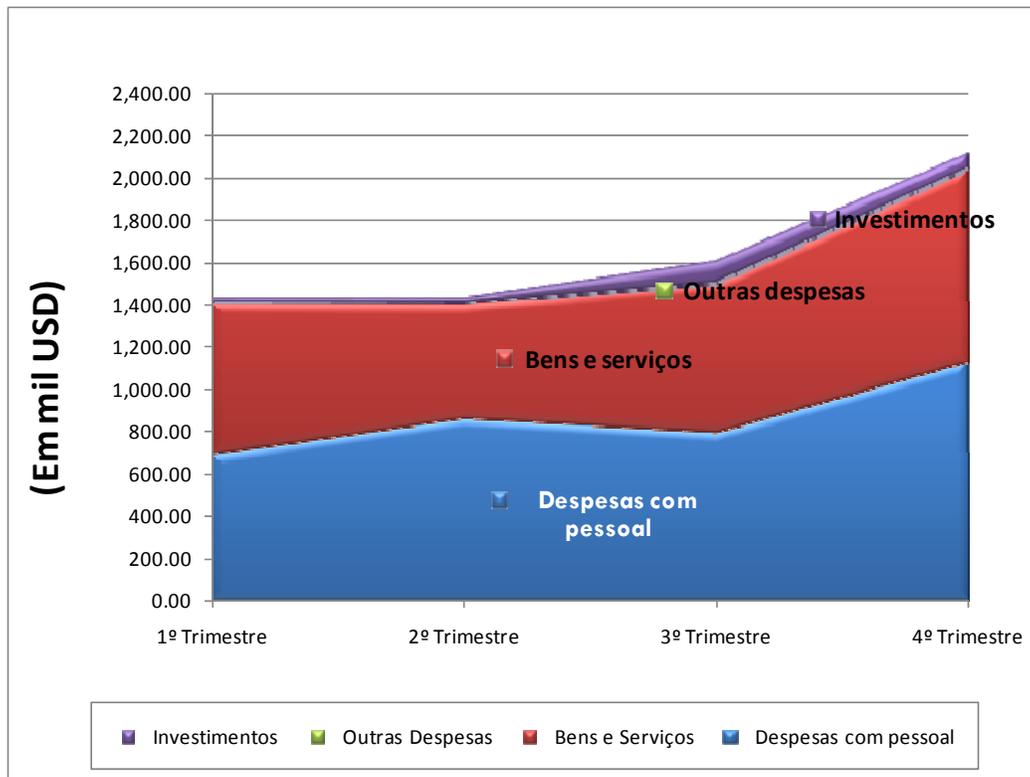
Gráfico 27 - Receitas Próprias na UEM por rubricas e por trimestres em 2007



Em termos de tendência evolutiva ao longo do ano, as despesas apresentam um comportamento semelhante ao das receitas, onde se destaca um pico no último trimestre do ano, derivado da correlação intensa que existe entre receitas e despesas, pois os órgãos gastam em função da sua liquidez. (Gráfico 28).



Gráfico 28 - Despesas realizadas com Receitas Próprias na UEM por rubricas e por trimestres, em 2007





VII. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conclui-se que os fundos globais, efectivamente, disponíveis na UEM em 2007 aumentaram em **16%** em relação ao de 2006, confirmando a tendência crescente dos últimos anos, particularmente do ano 2003 para 2004, onde se registou uma subida de **37%** dos fundos totais disponibilizados. Como resultado, o comportamento da despesa global mostra uma tendência similar devido à forte correlação existente entre as duas.

O **Orçamento do Estado** continua a ser a maior fonte de financiamento da UEM participando em mais de metade (**55%**) do *Orçamento Global* disponível e financiando **58%** da despesa global da instituição. A execução dos fundos disponíveis em 2007 foi satisfatória, situando-se nos **102%**, decorrente do reforço para o Fundo de Salários. A disponibilização destes fundos foi irregular, ao longo do ano, nas componentes de *Gastos Correntes*.

O **Crédito**, com um peso de **19%** no *Orçamento Global* da UEM, foi a segunda maior fonte de financiamento. Estimava-se receber do BM e do BADEA/OPEC, cerca de **9.262** milhões de USD, utilizados *na totalidade*, o que pode ser considerado satisfatório.

As **Doações** contribuíram com uma proporção de **11%** no *Orçamento Global* disponível, mas participando apenas em **7%** da despesa global da UEM. A principal causa da baixa execução (apenas **71%**) dos fundos disponibilizados pelos doadores é o envio tardio dos fundos, em parte, fundamentado pela manutenção de saldos altos no final do ano, e as dificuldades inerentes aos Planos de Contas dos Doadores.

As **Receitas Próprias** têm vindo a aumentar a sua contribuição no financiamento das actividades da UEM. Em 2007, a sua contribuição no *Orçamento Global* disponível foi de **16%**, tendo financiado **14%** da despesa global. As propinas e venda de serviços foram, no exercício económico de 2007, as maiores fontes de receitas com **57%** e **31%**, respectivamente. As despesas com o pessoal (**52%**) e bens e serviços (**45%**) foram o principal destino das receitas arrecadadas. A maior parte das receitas são geradas nas Faculdades (**73%**).



A maior parte dos fundos disponíveis, do *Orçamento Global* da UEM são gastos nas Faculdades (59%) e em Administração e Serviços Gerais (16%), onde a maior parte destas beneficia, igualmente, directa ou indirectamente, as faculdades e os órgãos de docência e investigação.

As recomendações que se podem dar à instituição, em função dos resultados apresentados no presente documento, são as seguintes:

1. Continuar com os esforços com vista a aumentar o seu *Orçamento Global* disponível, a fim de permitir que a Universidade atinja os níveis desejados de sustentabilidade financeira, tornando, assim, mais fácil a viabilização da materialização dos objectivos de médio e longo prazos da UEM.
2. Acordar com os doadores num fórum próprio, o financiamento da Universidade como um todo, com vista a melhorar a execução de fundos na componente das *Doações*. Assim, caberia à instituição realocar os recursos disponíveis de acordo com as prioridades e os objectivos estratégicos da UEM. Esta filosofia de financiamento permitiria que se, por qualquer motivo, houvesse dificuldades de execução numa área, se pudesse realocar os fundos para financiar actividades pertinentes num determinado momento, sem prejuízo das outras.



VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Nacional de Estatística. 2005. *A Conjuntura Económica nº 26 – Março, 2005*, Maputo, Moçambique, nº de páginas
2. UEM - Mecanismos e Princípios de Financiamento, Julho 2003, nº de páginas
3. UEM – Direcção de Finanças. 2006. *Relatório Financeiro 2005*, Maputo, Moçambique, nº de páginas.
4. UEM – Direcção de Finanças. 2007. *Relatório Financeiro 2006*, Maputo, Moçambique, nº de páginas.
5. UEM – Direcção de Finanças e Gabinete de Planificação. 2008. *Plano e Distribuição do Orçamento 2007*, Maputo, Moçambique, nº de páginas.
6. UEM – Direcção de Finanças e Gabinete de Planificação. 2007. *Plano e Distribuição do Orçamento 2007*, Maputo, Moçambique, nº de páginas.
7. UEM – Direcção do Registo Académico. 2007. *Dados estatísticos para a Cerimónia de Graduação 2006*. nº de páginas.
8. UEM – Gabinete de Planificação. 2006. *Dados Estatísticos da UEM 2006*, Maputo, Moçambique, nº de páginas.
9. Plano Económico e Social e Orçamento do Estado. 2007, Maputo, Moçambique, nº de páginas.
10. <http://www.bancomoc.mz>.
11. <http://www.ine.gov.mz>.
12. <http://www.mpd.gov.mz>.
13. <http://www.financas.uem.mz>.



Anexos

- Anexo 1** Distribuição da despesa por órgãos para todas fontes de financiamento em 2007.
- Anexo 2** Distribuição da despesa por órgãos nas rubricas do *Orçamento do Estado* em 2007.
- Anexo 3** Receitas geradas na UEM por órgão, em 2007.

Distribuição das Despesas por Órgãos e Fontes de Financiamento em 2007

ANEXO 1

Valores em Milhões de MT

Órgãos	Fonte de Financiamento				Total	%
	Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias		
Faculdades e Escolas	366,757.19	67,809.00	167,408.11	105,902.65	707,876.95	60%
Faculdade de Agronomia	29,726.82	5,125.06	726.62	9,751.21	45,329.71	3.84%
Faculdade de Arquitectura	12,295.28	0.00	0.00	16.94	12,312.21	1.04%
Faculdade de Ciências	76,960.90	24,682.66	139,454.90	11,952.69	253,051.15	21.42%
Faculdade de Direito	68,017.93	0.00	0.00	24,048.67	92,066.60	7.79%
Faculdade de Economia	12,597.44	1,798.15	122.67	18,815.73	33,333.99	2.82%
Faculdade de Educação	4,895.77	3,242.56	0.00	2,467.51	10,605.85	0.90%
Faculdade de Engenharia	36,246.20	21,227.33	22,831.61	3,903.26	84,208.40	7.13%
Faculdade de Letras	10,879.27	2,379.03	260.87	19,780.69	33,299.86	2.82%
Faculdade de Medicina	38,460.09	6,767.78	294.28	2,212.97	47,735.13	4.04%
Faculdade de Veterinária	21,704.33	2,586.44	117.79	2,053.03	26,461.58	2.24%
Escola de Comunicação e Artes	6,942.86		0.00	0.00	6,942.86	0.59%
Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inham	9,381.15		2,179.60	10,651.23	22,211.98	1.88%
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras			1,419.76	248.72	1,668.48	0.14%
Ensino à Distância	996.63		0.00	0.00	996.63	0.08%
Faculdades e Escolas (investimento)	37,652.52		0.00		37,652.52	3.19%
Direções de Apoio à Docência	10,664.87	18,170.73	29,618.38	8,741.22	67,195.20	6%
Direção Científica	2,822.09	18,170.73	0.00		20,992.82	1.78%
Direção de Registo Académico	1,804.05		0.00	2,654.35	4,458.40	0.38%
Direção dos Serviços de Documentação	3,069.55	0.00	29,388.33	67.80	32,525.68	2.75%
Direção Pedagógica	2,260.99		230.05		2,491.04	0.21%
Comissão de exames de Admissão	708.20		0.00	6,019.06	6,727.26	0.57%
Administração e Serviços Gerais	99,546.25	4,138.79	13,315.86	28,872.80	145,873.71	12%
Gabinete do Reitor	10,444.51		40.18		10,484.69	0.89%
Gabinete de Imprensa	1,015.51	0.00	0.00		1,015.51	0.09%
Gabinete de Planificação	2,813.67	0.00	0.00		2,813.67	0.24%
Gabinete de Relações Públicas	4,989.28	0.00	0.00	246.86	5,236.14	0.44%
Gabinete Jurídico	1,420.52		0.00		1,420.52	0.12%
Secretariado do Conselho Universitário	490.97		0.00		490.97	0.04%
Reitoria	3,057.60		0.00		3,057.60	0.26%
Gabinete do Vice-Reitor Académico	740.90		0.00		740.90	0.06%
Gabinete do Vice-Reitor para Administração e f	1,356.23		0.00		1,356.23	0.11%
Direção de Administração do Património	10,775.10		0.00	1,383.39	12,158.49	1.03%
Unidade de Protecção e Segurança	8,257.80		0.00	0.00	8,257.80	0.70%
Departamento de Transportes	0.00		0.00		0.00	0.00%
Direção de Finanças	14,744.84	4,138.79	8,003.94	14,664.88	41,552.44	3.52%
Direção de Recursos Humanos	6,065.87		0.00	1,336.17	7,402.04	0.63%
Gabinete de Instalações Universitárias	4,383.23		5,271.74	626.07	10,281.04	0.87%
Direção de Cultura e Desportos	3,865.02		0.00	912.65	4,777.67	0.40%
Fundação Universitária	2,608.94		0.00	9,702.79	12,311.73	1.04%
Administração e Serviços Gerais	22,516.27		0.00		22,516.27	1.91%
Centros, Museus e Arquivos	23,361.18	2,351.27	117.15	15,001.87	40,831.47	3%
Centro de Informática da UEM	2,705.97	1,912.34	0.00	8,630.13	13,248.44	1.12%
Centro de Estudos Africanos	5,988.72		0.00	306.40	6,295.12	0.53%
Centro Florestal de Machipanda	991.82		0.00	0.00	991.82	0.08%
Centro de Eletrónica e Instrumentação	0.00		0.00	0.00	0.00	0.00%
Centro de Des. Habitat	0.00		0.00	1,104.16	1,104.16	0.09%
Centro de Estudos da População	0.00		0.00	1,310.29	1,310.29	0.11%
CEISA	3,100.16		0.00	1,863.79	4,963.95	0.42%
Arquivo Histórico de Moçambique	7,707.19	0.00	117.15	1,452.44	9,276.78	0.79%
Museu de História Natural	2,867.32	438.94	0.00	334.65	3,640.91	0.31%
Área Social dos Estudantes	55,656.75	1,362.96	1,127.05	8,145.56	66,292.32	6%
Direção dos Serviços Sociais	12,180.15		0.00	8,145.56	20,325.70	1.72%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS	180.74		0.00		180.74	0.02%
Conservação de Residências de Estudantes (DSS)	0.00		0.00		0.00	0.00%
Alimentação de Estudantes	11,180.00		0.00		11,180.00	0.95%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESTHI)	2,402.60		0.00		2,402.60	0.20%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESCMC)	1,921.38		0.00		1,921.38	0.16%
Bolsas de Estudos de Graduação	21,246.73	0.00	0.00		21,246.73	1.80%
Associação de Estudantes Universitários	245.63		0.00		245.63	0.02%
Apoio Social	6,299.53	1,362.96	1,127.05		8,789.54	0.74%
Despesas Gerais	130,222.11	829.61	22,174.98	0.00	152,562.05	13%
Reserva da UEM	3,480.30		0.00		3,480.30	0.29%
Exercícios findos	0.00		0.00		0.00	0.00%
Bolseiros	7,516.69		11,220.33		18,737.02	1.59%
Reformados	20,163.24		0.00		20,163.24	1.71%
Outros Órgãos	0.00		0.00		0.00	0.00%
Folha Suplementar	0.00		0.00		0.00	0.00%
Despesas com docentes estrangeiros, quotas e rc	2,485.85		0.00		2,485.85	0.21%

Distribuição das Despesas por Órgãos e Fontes de Financiamento em 2007

ANEXO 1

Valores em Milhões de MT

Órgãos	Fonte de Financiamento				Total	%
	Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias		
Eventos científicos (DCIENT)	0.00		0.00		0.00	0.00%
Cerimonia de abertura do ano lectivo (DCIENT)	0.00		0.00		0.00	0.00%
Cerimonia de graduacao e de inicio do ano lecti	173.36		0.00		173.36	0.01%
Agua e electricidade (DAP)	16,058.68		0.00		16,058.68	1.36%
Manutencao de viaturas de transporte colectivo	904.21		125.07		1,029.28	0.09%
Combustiveis e lubrificantes para transporte coles	5,835.91		2.21		5,838.11	0.49%
Auditoria externa e despesas com importacao d	790.93		2.21		793.14	0.07%
Quotas e Royalties (GRP)	227.49		0.00		227.49	0.02%
Telefones PABX e Circuitos alugados	10,799.79		0.00		10,799.79	0.91%
Seguros (DAP)	2,076.58		0.00		2,076.58	0.18%
Assinaturas de Jornais e Outras Publicações			27.38		27.38	0.00%
Aquisicao de software e pagto de licencas de SI	0.00		0.00		0.00	0.00%
Despesas Bancárias	0.00		0.63		0.63	0.00%
Subsídio de água, luz e empregado domestico	0.00		0.00		0.00	0.00%
Assinaturas de Jornais e Outras Publicações	664.64					
Despesas de representação	0.00		0.00		0.00	0.00%
Despesas do Orçamento de Investimento	1,504.40		773.06		2,277.46	0.19%
Despesas do Projecto HEP-1	232.80		0.00		232.80	0.02%
RUMA	0.00	0.00	0.00		0.00	0.00%
UEM como um todo	57,307.23	829.61	9,661.84		67,798.68	5.74%
Total	686,208.35	94,522.84	233,761.52	166,664.10	1,181,156.81	

Distribuição das Despesas por Órgãos e por rubricas do Orçamento do Estado em 2007

ANEXO 2

Valores em Milhões de MT

Órgãos	Rubricas			Total	%
	Salários	Gastos Correntes	Investimentos		
Faculdades e Escolas	294,485.83	34,618.83	37,652.52	366,757.19	53%
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	25,346.62	4,380.20		29,726.82	4.33%
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	11,589.12	706.16		12,295.28	1.79%
Faculdade de Ciências	69,300.03	7,660.87		76,960.90	11.22%
Faculdade de Direito	66,770.38	1,247.55		68,017.93	9.91%
Faculdade de Economia	11,996.86	600.57		12,597.44	1.84%
Faculdade de Educação	3,420.17	1,475.60		4,895.77	0.71%
Faculdade de Engenharia	33,023.97	3,222.23		36,246.20	5.28%
Faculdade de Letras e Ciências Sociais	8,215.97	2,663.31		10,879.27	1.59%
Faculdade de Medicina	35,936.45	2,523.64		38,460.09	5.60%
Faculdade de Veterinária	20,194.29	1,510.04		21,704.33	3.16%
Escola de Comunicação e Artes	5,106.36	1,836.50		6,942.86	1.01%
Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane	3,323.77	6,057.37		9,381.15	1.37%
ESCM Quelimane			0.00	0.00	0.00%
Ensino à Distância	261.84	734.79		996.63	0.15%
Faculdades e Escolas (investimento)	0.00		37,652.52	37,652.52	5.49%
Direcções de Apoio à Docência	8,264.23	2,400.64	0.00	10,664.87	2%
Direcção Científica	2,419.77	402.31		2,822.09	0.41%
Direcção de Registo Académico	1,561.11	242.94		1,804.05	0.26%
Direcção dos Serviços de Documentação	2,346.24	723.32		3,069.55	0.45%
Direcção Pedagógica	1,937.12	323.87		2,260.99	0.33%
Comissão de exames de Admissão	0.00	708.20		708.20	0.10%
Administração e Serviços Gerais	53,076.77	23,953.21	18,588.85	95,618.83	14%
Gabinete do Reitor	4,967.99	5,476.52		10,444.51	1.52%
Gabinete de Imprensa	539.31	476.20		1,015.51	0.15%
Gabinete de Planificação	1,529.85	1,283.82		2,813.67	0.41%
Gabinete de Relações Públicas	2,916.38	2,072.90		4,989.28	0.73%
Gabinete Jurídico	1,291.67	128.85		1,420.52	0.21%
Secretariado do Conselho Universitário	0.00	490.97		490.97	0.07%
Reitoria	3,057.60	0.00		3,057.60	0.45%
Gabinete do Vice-Reitor Académico	0.00	740.90		740.90	0.11%
Gabinete do Vice-Reitor para Administração e Recursos	0.00	1,356.23		1,356.23	0.20%
Direcção de Administração do Património	4,897.78	5,877.32		10,775.10	1.57%
Unidade de Protecção e Segurança	8,132.89	124.91		8,257.80	1.20%
Departamento de Transportes	0.00	0.00		0.00	0.00%
Direcção de Finanças	12,654.02	2,090.82		14,744.84	2.15%
Direcção de Recursos Humanos	4,272.36	1,793.51		6,065.87	0.88%
Gabinete de Instalações Universitárias	3,529.00	854.23		4,383.23	0.64%
Direcção de Cultura e Desportos	3,017.39	847.63		3,865.02	0.56%
Dir. de Imprensa /Livraria Unive./Fundação Universitária	2,270.55	338.39		2,608.94	0.38%
Administração e Serviços Gerais			18,588.85	18,588.85	2.71%
Centros, Museu e Arquivo	20,077.97	3,283.21	0.00	23,361.18	3%
Centro de Informática da UEM	1,818.22	887.75		2,705.97	0.39%
Centro de Estudos Africanos	5,615.23	373.49		5,988.72	0.87%
Centro Florestal de Machipanda	991.82	0.00		991.82	0.14%
Centro de Electrónica e Instrumentação	0.00	0.00		0.00	0.00%
Centro de Des. Habitat		0.00		0.00	0.00%
Centro de Estudos da População		0.00		0.00	0.00%
CEISA	2,830.56	269.60		3,100.16	0.45%
Arquivo Histórico de Moçambique	6,358.91	1,348.28		7,707.19	1.12%
Museu de História Natural	2,463.24	404.09		2,867.32	0.42%
Área Social dos Estudantes	9,245.08	40,112.14	6,299.53	55,656.75	8%
Direcção dos Serviços Sociais	9,245.08	2,935.06		12,180.15	1.77%
Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS	0.00	180.74		180.74	0.03%
Conservação de Residências de Estudantes (DSS)	0.00	0.00		0.00	0.00%
Alimentação de Estudantes	0.00	11,180.00		11,180.00	1.63%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESTHI)	0.00	2,402.60		2,402.60	0.35%
Alojamento e Alimentação de Estudantes (ESCMC)		1,921.38		1,921.38	
Bolsas de Estudos de Graduação	0.00	21,246.73		21,246.73	3.10%
Associação de Estudantes Universitários	0.00	245.63		245.63	0.04%
Apoio Social			6,299.53	6,299.53	0.92%
Despesas Gerais	65,438.00	67,207.13	1,504.40	134,149.53	20%
Reserva da UEM	0.00	3,480.30		3,480.30	0.51%
Exercícios findos	0.00	0.00		0.00	0.00%
Bolseiros	7,516.69	0.00		7,516.69	1.10%
Reformados	20,163.24	0.00		20,163.24	2.94%
Outros Órgãos	0.00	0.00		0.00	0.00%
Folha Suplementar	0.00	0.00		0.00	0.00%
Despesas com docentes estrangeiros, quotas e royalties (GRP)	0.00	2,485.85		2,485.85	0.36%

Distribuição das Despesas por Órgãos e por rubricas do Orçamento do Estado em 2007

ANEXO 2

Valores em Milhões de MT

Órgãos	Rubricas			Total	%
	Salários	Gastos Correntes	Investimentos		
Eventos científicos (DCIENT)	0.00	0.00		0.00	0.00%
Cerimonia de abertura do ano lectivo (DCIENT)	0.00	0.00		0.00	0.00%
Cerimonia de graduacao e de inicio do ano lectivo (DRA)	0.00	173.36		173.36	0.03%
Agua e electricidade (DAP)	0.00	16,058.68		16,058.68	2.34%
Manutencao de viaturas de transporte colectivo (DAP)	0.00	904.21		904.21	0.13%
Combustiveis e lubrificantes para transporte colectivo	0.00	5,835.91		5,835.91	0.85%
Auditoria externa e despesas com importacao de bens ao abrigo	0.00	790.93		790.93	0.12%
Quotas e Royalties (GRP)	0.00	227.49		227.49	0.03%
Telefones PABX e Circuitos alugados	0.00	10,799.79		10,799.79	1.57%
Seguros (DAP)	0.00	2,076.58		2,076.58	0.30%
Assinaturas de Jornais e Outras Publicações	0.00	0.00		0.00	0.00%
Aquisicao de software e pagto de licencas de SI (CIUEM)	0.00	0.00		0.00	0.00%
Despesas Bancárias	0.00	0.00		0.00	0.00%
Subsídio de água, luz e empregado domestico	0.00	0.00		0.00	0.00%
Assinaturas de Jornais e Outras Publicações		664.64		664.64	
Despesas de representação	0.00	0.00		0.00	0.00%
Despesas do Orçamento de Investimento	0.00	0.00	1,504.40	1,504.40	0.22%
Despesas do Projecto HEP-1	0.00	232.80		232.80	0.03%
Pagamentos fora do Sistema		3,927.42		3,927.42	0.57%
UEM como um todo	37,758.07	19,549.17		57,307.23	8.35%
Total	450,587.89	171,575.17	64,045.30	686,208.35	100.00%